ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.168

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

INDUSTRIAS DA MADEIRA

Do bordado tradicional à tapeçaria artistica

por *NORBERTO LOPES*

Há pouco mais de um século que os bordados da Madeira começaram a adquirir fama, primeiro na Inglaterra, onde fizeram a sua aparição em plena época vitoriana e alcançarm logo o favor das damas elegantes, e depois noutros países onde se fizeram notar pela originalidade do desenho, pela perfeição do acabamento e pela resistência da urdidura. Foi uma senhora inglesa que viveu no Funchal durante toda a primeira metade do século XIX, miss Phelps, que divulgou no seu país o gosto pelos bordados da Madeira, e lançou as bases da industrialização deste artigo insular, que até ali constituia apenas uma distracção caseira, a que se entregavam nas horas de ócio as camponesas da ilha, para matar o tempo e embelezar o lar.

Não tardou, porém, que este belo trabalho artístico, que se presta a primores de execução, adquirisse tanta notoriedade como as rendas de Malines e de Alençon ou os bordados Colbert e Richelieu, com os quais pode hoje competir sem ficar mal colocado.

A senhora que lançou o bordado Madeira na Inglaterra era filha de um comerciante britanico que residia na ilha. Tendo levado para o seu país algumas peças de roupa bordadas segundo o gosto tradicional do arquipélago, presenteou com elas algumas amigas. Estas mostraram-nas, por sua vez, a outras amigas e o bordado Madeira tornava-se a breve trecho a grande moda entre as damas da aristocracia inglesa, o que deu origem a diversas encomendas, justificando deste modo a criação de uma industria que tem sofrido diversas flutuações, mas que havia de vir a ser um dos factores mais importantes da economia insular.

Quem visita a Madeira não pode deixar

(Continua na 3.ª página)

O último sobrevivente da carruagem do regicídio

fala-nos no dia dos seus 80 anos

Num segundo andar discreto da Calçada das Necessidades, há esta noite festa, para celebrar os 80 anos do patriarca da casa. Já ontem o boletineiro deixou lá um telegrama expedido de Langesteinbaden, que dizia: «Pensando em si envio muitos parabens—Sua afeiçoada Augusta Vitória». Hoje, pela manhã, estiveram lá o capitão Costa Pinto e o dr. António Krehl, para levar um abraço e alguns presentes. E, entre estes, uma garrafa de «Porto», das velhas caves realengas, com a data de 1908—ano em que caíram mortos a tiro sua majestade o rei D. Carlos, e sua alteza o príncipe real, D. Luís Filipe, como o lembra o ofertante.

*

O sr. Manuel José Nunes, «um rapaz da rua que já nasceu com o cigarro na boca e hoje não fuma», fez, de facto, 80 anos que estão muito bem empregados. A razão que nos levou a ouvi-lo não foi, porém, este facto, mas a circunstancia de ter sido o sr. Manuel José Nunes trintanário da Casa Real e ser hoje o unico sobrevivente da carruagem em que seguiam D. Carlos e D. Luís Filipe, nessa tarde sangrenta de 1 de Fevereiro de 1908...

Esse «rapaz da rua» que se fez sota dos «americanos» e aos 16 anos, todo bem posto, chamava as vistas do intendente das cavalariças reais, entrou para o serviço do paço como «jockey». Aos 17 era sota efectivo e estava em Cascais, com suas majestades, quando morreu o trintanário. E foi a própria rainha D. Amélia que, atentando na sua simpatia e no seu garbo, o escolheu para o lugar de confiança, ao lado do cocheiro.

A expressão calma do sr. Manuel António Nunes na sua evocação

Um retrato da raínha

Hoje, o sr. Manuel José Nunes, ainda de roupão, pois foi assim que o fomos encontrar, entre os paparicos de familiares e amigos, evoca com saudade:

—Era um homem da confiança de sua majes-

(Continua na página central)

A subita descida de temperatura, que surpreendeu a paz de alma do nosso primaveril Inverno, foi muito mais séria e grave noutras latitudes. Em Paris, por exemplo, com o termómetro bastante abaixo de zero, as pessoas que trabalham ao ar livre viram-se e desejaram-se. Este caldeireiro, por exemplo, resolveu o seu problema instalando em plena rua uma fornalha de aquecimento, que por sinal parece fazer crescer água na boca do pequeno colegial sem luvas, que segue o seu caminho para onde as pernas o levam, mas que deixa os olhos no bom fogo que sugere uma fugaz sensação de conforto.

O programa de Eisenhower será exposto amanhã ao Congresso na mensagem sobre o «Estado da União»

WASHINGTON, 6—O Congresso dos Estados Unidos começa hoje os trabalhos deste ano. No entanto, a primeira sessão é de pura formalidade. Verdadeiramente, o trabalho parlamentar começará amanhã, quando o Presidente ler aos membros das duas casas do Congresso a mensagem a respeito do «Estado da União».

Esta mensagem enuncia o programa legislativo de que vai pedir-se a promulgação. As indicações obtidas acerca do programa do presidente Eisenhower levam a crer que este programa se inspira numa justa média e na preocupação da economia dos dinheiros publicos. Com efeito, prevê a redução dos efectivos das forças armadas, juntamente com as alterações de politica externa que tais reduções implicam. Continua a prever-se o auxílio ao estrangeiro, mas decerto que este diminuirá em relação ao valor atingido no ano passado. Segundo se crê, este aspecto do programa não é especialmente criticado pela oposição democrática. Tal oposição, todavia, poderia manifestar-se se alguns elementos republicanos pretendessem levar mais longe que o Presidente a redução do auxilio ao estrangeiro.

No plano interno, a execução do plano do Presidente depende de um entendimento, tácito pelo menos, entre as duas partes em presença no Congresso. Como se sabe, o Partido Republicano tem uma maioria precária. Será nesse aspecto, segundo calculam certos observadores, que poderá avaliar-se o grau de influência pessoal do Presidente. No entanto, é difícil prever se essa influência é tão forte nos parlamentares como na maioria do publico americano. Os par-

(Continua na página seguinte)

A RECEPÇÃO DO ANO NOVO EM DUBLIN—O encarregado de Negócios de Portugal, dr. Eduardo Brasão, apresentando cumprimentos ao presidente da Republica irlandesa, sr. Sean T. O'Kelly

PERSPECTIVAS PARA 1954 — (1)

A crise interna da U. R. S. S. não trouxe o começo da era pacífica e liberal de Eisenhower

ao contrário do que se supunha

Depois da morte de Estaline, o secretário de Estado americano, Foster Dulles, saudou jubilosamente a aurora da era pacifica e liberal de Dwigth Eisenhower. A fórmula era ambiciosa. E, no entanto, dir-se-ia que o destino fazia tudo para lhe dar um fundamento de verdade. General vitorioso, libertador da Europa eleito por uma esmagadora maioria pelos seus concidadãos para as mais altas funções do Estado, o novo presidente dos Estados Unidos dir-se-ia que juntara nas mãos todos os trunfos para fazer sair o Mundo das incertezas em que se debatia, e para emprestar á coligação ocidental a coesão que lhe faltava.

Tudo fazia prever que a morte do ditador soviético fosse o ponto de partida para uma crise do bloco inimigo prevista por todos os peritos de assuntos soviéticos, a qual devia coincidir com o momento em que a América passava a ter um chefe capaz de extrair as

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os homens e o tempo

Numa das muitas biografias de Maurois encontrei uma observação tão sagaz como objectiva, que nunca mais esqueci. Habituado a conviver com o génio e o talento dos seus biografados, mestre Maurois observara já depois de muitos anos de actividade literária que se as biografias dos seus heroís se plasmavam com e pelo tempo em que viveram, a justiça que lhes era feita mais tarde ou mais cedo, dependia da sentença do tempo em que era proferida.

Tanto constatara porque para Maurois, como de resto para qualquer biógrafo ou ficcionista, o tempo existe como uma realidade e não como uma abstracção, possuindo um conteudo social e psicológico—humanistico e histórico, se quiserem—que tanto influi nos homens, como depois condiciona a justiça que os julga.

O grande escritor aprendera bem a lição, por um saber de experiência feito, o unico consequente em verdadeira ciência e até em literatura.

Ora, houve em Portugal uma geração para quem a hora da justiça tardará, até porque o Tempo se negara a marcá-la no grande relógio da História Esse Tempo real e concreto, de conteudo social e psicológico, feito de acontecimentos e factos, de homens e de ideias, apostara antes em destrui-la e malbaratá-la apresentando-a aos vindouros como um conjunto de falhados, quando não até de energumenos.

Mas o tempo não pára, antes evoluciona sempre, exactamente como a realidade e a vida, já o exemplificava o velho Heráclito com a sua célebre imagem ou simile do rio cujas águas correntes não passam duas vezes pelo mesmo sitio O tempo não perdoa e a hora da justiça chega sempre—embora a maior parte dos homens passe a vida á sua espera—e, por vezes, até com o ar exuberante e forte das reabilitações que nunca são tardias, mesmo quando se trata de criminosos, quanto mais de grandes figuras, que o mau propósito de uns e a má fé de outros teimaram em diminuir.

Refiro-me á ultima geração do século passado, que colaborou e interveio na proclamação da Republica e com mais precisão ao caso do prof Sousa Junior, cuja memória foi há dias homenageada aqui no Porto, na Faculdade de Medicina, onde ele professou.

Comecei a conhecer a envergadura moral e intelectual do prof. Sousa Junior, através do seu filho, o poeta António de Sousa, querido camarada dos tempos de Coimbra, companheiro de curso e na direcção da Associação Académica, que sempre que falava do seu «velho», fazia-o não tão sómente com amor filial, mas com aquela outra admiração que só os grandes homens provocam mesmo nos seus próprios filhos Não se contentava o Poeta em afirmar o talento e as virtudes de seu pai, pretendia demonstrá-las e documentá-las. Daí nasceu em mim um conhecimento objectivo de uma personalidade que comecei a admirar e que as campanhas demolidoras como a do «Sousa das Ratas» ajudaram a erguer e a valorizar. Está bem de ver que nada posso dizer ou contradizer acerca da competência cientifica do prof. Sousa Junior, mas a sua vida de médico e de investigador surge tão portentosa aos olhos do leigo que ultrapassa quaisquer lacunas que os sábios e os técnicos do mesmo ramo lhe possam apontar se é que o podem fazer com justiça e precisão cientifica.

A vida e a obra de Sousa Junior ultrapassou os limites do seu consultório médico, do seu laboratório de investigador, das salas das suas aulas na Escola Médica. Não se fechou na sua torre de marfim, não se anquilozou na superioridade da cátedra universitária, antes fez da sua vida de cientista o capitulo mais importante da sua vida publica, complexa e rica de «nuances» e actividades Quando a Peste Bubónica, em 1899, surgiu no Porto, correu a combatê-la com riscos da própria vida, o mesmo acontecendo em 1904 na Póvoa de Varzim e, sobretudo, em 1908, nos Açores, onde a sua acção toma foros de epopeia. Quer dizer, colocou a sua ciência ao serviço dos seus concidadãos, desceu do laboratório á praça publica, para lutar frente a frente com a doença e com a morte. Nunca foi um acomodaticio, um comodista, nem sequer um intelectual egoista, vaidoso essencialmente escolástico, tão férteis entre nós...

A homenagem que a Faculdade de Medicina prestou á memória do ilustre homem de ciência trouxe por momentos á ribalta da vida quotidiana o seu exemplo e a sua figura e apresentou aos estudantes de hoje como um caso a emitar e a seguir. Um «novo tempo» —na concepção já citada de Maurois—não o deixará esquecer e menosprezar. Quando começa ou acaba esse tempo não interessa para ai limitá-lo, até porque as suas primeiras manifestações flagrantes começam a acontecer.

O cientista que ofereceu tudo o que sabia e investigara a todos os seus concidadãos, o médico que combateu a peste com risco da própria vida, o primeiro ministro da Instrução Publica que combateu ardentemente o analfabetismo, criando as escolas móveis, o português que partiu para a guerra, batendo-se pela dignidade da Pátria, o deputado e senador da Republica que foi um combatente activo da Democracia juntos eram aquele Homem robusto, que depois de se ter exilado na sua terra natal, uma ilha dos Açores, veio morrer ao Porto, onde foi uma figura eminente na vida citadina: professor, universitário e presidente do Senado Municipal da mais livre das cidades de Portugal Estava em Coimbra quando o prof. Sousa Junior faleceu e tive a honra de representar a Academia Republicana no seu funeral. Até por isso lhe devia estas palavras póstumas, se outras razões mais imperiosas de justiça civica não me obrigassem a escrevê-las.

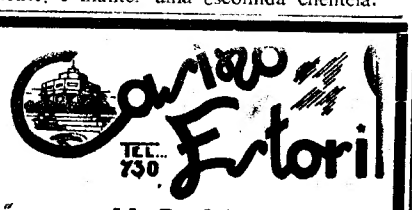
RAMOS DE ALMEIDA

JÁ É AZAR...

ÉVORA 4 — O motorista Guilherme Palma, de 25 anos, de Évoramonte, onde reside, ao levantar-se do leito onde permanecia desde 7 de Setembro passado, no Hospital da Misericórdia desta cidade, com uma perna fracturada por acidente de viação, caiu e voltou a sofrer nova fractura no mesmo membro

Reabriu o «Farta Brutos»

Sob a direcção do conhecido desportista Oliveira Machado, reabriu na Travessa da Espera, 20, o conhecido e apreciado restaurante «Farta-Brutos», que, fundado em 1890, conseguiu, através de diversas gerações, marcar, pela sua cozinha á portuguesa e pelo seu agradável ambiente, e manter uma escolhida clientela.



HOJE
DESPEDIDA
DE
JACQUELINE
FRANÇOIS
(Para maiores de 15 anos)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CUIDADO COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos de carteiras que operam nos «eléctricos», paragens e grandes centros de aglomeração tiveram artes de cortar o casaco, na altura do bolso da carteira, ao sr. Jaime Derk Suratt, residente na Rua de Arroios, 13-2.º, e furtar-lha com 4.500$00. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

A ETERNA HISTÓRIA...—O sr. Manuel Antunes Bento, de 25 anos, do Fundão, que ontem mesmo tivera alta de uma clínica de acidentes no trabalho, quis dar uma volta por Lisboa antes de regressar á sua terra. Quando se encontrava no Terreiro do Paço, junto á estação do Sul e Sueste, foi abordado por dois indivíduos que lhe contaram uma história (a do costume...) levando-lhe todo o seu dinheiro (1.060 escudos) e deixando-lhe na mão uma fracção da lotaria sem prémio. A P. S. P. registou a queixa.

PELOS HOSPITAIS

MORTOS NOS HOSPITAIS—No Hospital de Santa Marta, morreram José Manuel Gonçalves Azevedo, de 4 anos, morador na R. Particular, á Travessa do Tarujo, J. F. r/c, que ali estava internado há dias, por ter dado uma queda; e José Lopes Reis Junior, de 56 anos, residente na Rua de S. Paulo, 90, 4.º, também internado por idêntico motivo.

—No Hospital de S. José, faleceu, pouco depois de lá ter chegado, Albertina de Sousa, de 52 anos, moradora na Travessa Particular, á Rua Rodrigues da Silva, 21, cave.

CADAVER IDENTIFICADO—Confirmou-se hoje que se chamava Maria Constança Brito da Conceição, a senhora que ontem caiu de uma janela do 7.º andar do prédio n.º 28 da Rua Partciular, á Avenida Sidónio Pais, e que chegou morta ao Hospital de S. José.

QUEDAS GRAVES—Por ter caido de uma bicicleta na Costa da Caparica, foi conduzido ao Hospital de S José o empregado no comércio António Santos Alves, de 29 anos, que ali ficou internado.

Também, ao mesmo hospital foi conduzida, ficando na sala de observações, Franquelina Gomes Tavira, de 22 anos, moradora na Rua da Rosa, 177, 1.º, que caiu de um «eléctrico», na Avenida da Liberdade e ficou muito contusa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sporting Clube da Penha promove, amanhã, ás 22 horas, na sua sede, uma reunião dançante, abrilhantada pelo conjunto «Os dinamicos».

—Tambem o Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» elegeu os seus corpos gerentes para o ano corrente. Para os cargos de presidentes foram escolhidos os srs. dr. António Martins da Cruz, António Gomes dos Santos e António Pereira Lima.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na ultima assembleia geral, os Bombeiros Voluntarios de Almada elegeram os seus corpos gerentes para este ano. Como presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal foram designados, respectivamente, os srs Guerreiro Antunes, João Luis de Cruz e Guilherme Canas.

A mensagem de Eisenhower ao Congresso sobre o «Estado da União»

(Continuação da página anterior)

lamentares, quase todos politicos profissionais, começam esta sessão do Congresso com o pensamento reservado do próximo «encontro» eleitoral de Novembro: será, então, o momento de substituir todos os membros da Camara dos Representantes e um terço dos senadores.

Politicamente falando, o êxito do Plano de Eisenhower seria um êxito republicano que muito pesaria na balança eleitoral. Como é evidente, os parlamentares democráticos podem impedir tal êxito. De modo geral, não falam muito a tal respeito, mas alguns dos seus elementos representativos têm dado a entender que censuram o Partido Republicano (muito mais que o próprio Presidente), por dois acontecimentos recentes que consideram «golpes proibidos»: o caso de Harry Dexter White, no qual o antigo presidente Truman foi acusado de ter nomeado «um espião comunista» para altas funções publicas, e o discurso em que o governador de Nova York, Thomas Dewey, declarou que as palavras «Truman» e «Democratas» eram simbolos de derrota, porque, segundo afirmou, aos soldados americanos faltaram munições na guerra da Coreia.—(France Presse).

A repercussão na Bolsa

NOVA YORK, 6—Na Bolsa continuou ontem a subida depois do discurso do presidente Eisenhower prometendo prosperidade e fechou o dia com aumentos que foram até próximo de 2 dólares. As acções dos caminhos de ferro foram as mais em evidência seguidas pelas acções industriais.—(Reuter).

A princesa e o plebeu não desistem do seu casamento

EDINBURGO (Escócia), 6—Num esconderijo secreto da Escócia dois enamorados que andam fugidos prepararam hoje uma contra-ofensiva contra Don Antenor Patino, o milionário boliviano do estanho, que ontem conseguiu impedir o seu casamento.

Maria Isabella Patino y Bourbon, de 18 anos de idade, filha de Don Antenor, esperava casar-se com o seu noivo, James Goldsmith, de 20 anos de idade, uma vez que o seu certificado de casamento fora passado por uma repartição de Registo Civil em Edinburgo; mas o pai destruiu os seus planos conseguindo uma ordem judicial que impede o casamento.

Isabella telefonou hoje aos seus advogados pedindo conselho. Os peritos judiciais de Edinburgo não têm a certeza se a lei a aplicar a este caso é a escocesa ou a francesa.

Isabella reside em França, onde a idade de consentimento é de 21 anos. Na Escócia é de 16 anos.

Os advogados do casal recusaram-se a dizer o que farão Isabella e James. «Mas não estamos dispostos a deixar ficar as coisas como estão», afirmou um deles.—(Reuter).

Uma explosão em Londres

atirou um bombeiro pelos ares

LONDRES, 6.—Violenta explosão abalou esta manhã o populoso bairro de «Commercial Road», no Leste de Londres, rebentando as fachadas de estabelecimentos e atirando um bombeiro pelos ares.

Foi produzida por um curto-circuito em cabos eléctricos subterraneos. A corrente foi cortada e as fábricas e oficinas deste bairro tiveram de cessar o trabalho. Não se conta nenhum ferido grave apesar de vários bombeiros acorridos ao local terem sofrido diversas contusões.—(F. P.).

Os rotários de Almada instituiram uma bolsa de estudo

Os rotários almadenses, suas familias e convidados, festejaram a passagem do ano numa reunião que decorreu com grande animação, na residência do sr. dr. Simões Pimenta. O presidente, sr. dr. Amado de Aguilar, falou sobre o significado especial da festa e comunicou que fora escolhido para a Bolsa de Estudo Superior da Fundação Rotária a candidata do clube, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Costa Artur. A apresentação rotária e a palestra regulamentar foram feitas com muito espírito pelas meninas Maria Elisa Amado de Aguilar, Maria Adelaide Gomes de Carvalho e Maria Gabriela Alvaro e pelos estudantes Fernando Pimenta e Rui Esteves.

As homenagens ao auditor da Nunciatura mons. Mozzoni

No próximo domingo realizar-se-á, na igreja do Loreto, uma homenagem de despedida a mons. Humberto Mozzoni, que durante quinze anos desempenhou o cargo de auditor da Nunciatura Apostólica em Lisboa. Figura das mais notáveis da diplomacia do Vaticano, conquistou durante aquele lapso de tempo, as maiores simpatias em todos os sectores da vida portuguesa, onde era altamente considerado pelas suas invulgares qualidades de talento e de zelo apostólico.

A homenagem consistirá na celebração duma missa solene, ás 11 horas, pelo reitor da igreja do Loreto, rev. padre Luís Gasparetti, acompanhada a canticos religiosos. Falará, naquela ocasião, o novo nuncio apostólico em Lisboa. D. Fernando Cento, figura das mais notáveis da oratória e da diplomacia do Vaticano. Assistirão a esta solenidade figuras do maior relevo da polítca, da Igreja e do Corpo Diplomático.

Após a cerimónia, mons. Mozzoni receberá os cumprimentos de despedida na sacristia da igreja do Loreto. Mons. Mozzoni partirá para Roma no dia 18 do corrente, no «Sud-express».

Por determinação do Padre Santo, mons. Mozzoni deixa a Nunciatura Apostólica e vai assumir novo cargo na secretaria do Estado do Vaticano.

Foi hoje inaugurado o novo hospital de Castendo

CASTENDO, 6.—(Pelo telefone).—Para assistir á inauguração do novo hospital desta vila, deslocaram-se aqui especialmente os srs. ministro do Exército e subsecretário de Estado das Obras Publicas, que foram recebidos pelas principais autoridades do distrito, entre as quais o prelado e o governador civil.

A visita inaugural realizou-se pelas 12 horas, tendo sido percorridas todas as instalações do novo serviço, que constitui um importante melhoramento para esta região.

Após a inauguração, realizou-se no edifício dos Paços do Concelho um almoço a que presidiu o sr. bispo de Viseu e durante o qual, além daquele prelado, falaram os srs. governador civil e presidente do Município, que é, também, provedor da Misericórdia.

Findo o almoço, os dois membros do Governo regressaram a Lisboa.

Publicações

Anuário da Província de Moçambique

De Lourenço Marques, chega-nos o «Anuário da Província de Moçambique», elaborado com os ultimos dados, referentes a 1953. Pode considerar-se um manual completíssimo de informações oficiais e comerciais, geográficas e históricas de toda a província e que, pela clareza da sua apresentação, pela minuciosidade dos elementos informativos que fornece e, ainda, pela veracidade desses mesmos elementos, não pode deixar de interessar Portugueses e estrangeiros em geral e, em particular, quantos mantêm com a florescente província um contacto de qualquer natureza, seja estreito ou ligeiro. Funcionalismo, repartições, serviços publicos de qualquer natureza, estabelecimentos comerciais, grandes e pequenas organizações industriais, todos e tudo têm neste anuário o seu lugar, formando uma ficha completa dos valores económicos e sociais da província. Correios e telégrafos, impostos e licenças, portos, caminhos de ferro e transportes, com secções especiais reservadas ás províncias do Sul do Save, Manica e Sofala, Zambézia, Niassa e, naturalmente, á cidade de Lourenço Marques, têm neste grosso volume, o seu lugar destacado, sendo interessante acrescentar que, precedendo cada lista de nomes e cargos, vem uma nota histórica sobre a criação dos serviços respectivos.

Isto, como se vê, coloca mais próximo dos nossos interesses e do nosso coração, toda a bela província moçambicana, magnífica página do espírito lusitano no grande continente africano.

A garantia do Estado

sobre o pagamento de novos navios mercantes

Um decreto-lei publicado hoje, permite ao Estado, pelo Fundo de Fomento Nacional, garantir até ao limite de 177.000 contos, na qualidade de fiador ou avalista, as obrigações pecuniárias contraídas pela Companhia Colonial de Navegação, com a aprovação do Governo, para pagamento da construção de determinados navios.

«REVISTA MILITAR»

A assembleia geral da «Revista Militar» elegeu os seus corpos gerentes deste ano. Para a presidência da direcção, assembleia geral e conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, os srs. generais Teixeira Botelho, Raul Esteves e Luís Ferreira Martins.

Indústrias da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

de admirar a delicadeza, a elegancia, o encanto, dos seus bordados, que constituem hoje a industria mais popular e rendosa da ilha, embora limitada á produção doméstica, mas que atinge valores importantes, no comércio de exportação. As casas de bordados representam, sem duvida, uma das maiores atracções do Funchal, especialmente para as senhoras, e um pesadelo constante para os homens, que têm de abrir os cordões á bolsa. No centro comercial da cidade, por toda a parte elas expõem, em grandes montras de vistosa apresentação, os primores da industria, que constituem um encantamento e uma tentação para os olhos de quem passa. Há o bordado tradicional, que tirou a sua origem de fiadas de ilhós dispostas em arcos de círculo ou linhas quebradas, de desenho rudimentar, valorizado pelo primor da urdidura, e há o bordado a cores, de criação recente, que é porventura aquele que goza de mais favor nos mercados estrangeiros. A imaginação dos artistas e a evolução do gosto abriram ao bordado Madeira novas perspectivas e hoje, a par dos bordados de urdidura rudimentar, encontram-se já trabalhos de gosto requintado, tanto pelo que respeita á criação artística do desenho, como á distribuição de cores e á perfeição do ponto.

Os Estados Unidos, que são hoje, com o Canadá, o principal mercado para os bordados da Madeira (absorvem 35 a 40 % da produção total), impõem o gosto peculiar á sua clientela, que pode ser ingénuo ou até mesmo grosseiro nos trabalhos que se vendem em certas camadas sociais, de menor educação artística, mas que é perfeitamente refinado e elegante naqueles que se destinam ás classes mais elevadas da sociedade americana. E se nuns encontramos, por exemplo, lenços cor-de-rosa tendo bordada a Estátua da Liberdade ou a pirâmide possidónia da Torre Eiffel, noutros deparam-se-nos desenhos mais artísticos, de linhas mais bem lançadas, com as combinações de cores mais harmoniosas, no melhor linho da Irlanda, no mais fino algodão inglês, na seda mais acetinada do Japão ou da Suíça e no mais vaporoso organdi que sai dos teares americanos.

Há casas no Funchal que trabalham exclusivamente para os Estados Unidos e que recebem de lá os tecidos, as sugestões e os próprios desenhos. Confeccionam, sobretudo, roupa de mesa ou de cama, toalhas, lençois, guardanapos, almofadas, «naperons», «glass holders», «scarves» e mil e um trapinhos delicados e vistosos que enfeitam e dão graça ao lar americano.

Na Madeira há bordados para todos os gostos e para todas as aplicações. Mas é, principalmente, a roupa de senhora, a «lingerie», que se impõe pela delicadeza da confecção, pela riqueza do tecido e pelo bom gosto dos motivos ornamentais. São as camisas de dormir que caem até aos pés, com guarnições de florinhas azuis ou cor-de-rosa em volta da gola; são as combinações de seda, macias como uma carícia e tentadoras como um desejo: são as blusas de bordados caprichosos, mais belas do que as de Capri ou da Hungria; são as saias de barras enfeitadas, os quimonos e os vestidos, onde as laçadas e grinaldas Luís XV e toda a floração delicada da Renascença deram lugar ás linhas sóbrias e elegantes do estilo moderno, do «new look» que impôs o gosto e ditou a moda.

Como se sabe, é em lares humildes que se confecciona o bordado Madeira, embora a indústria esteja hoje organizada em moldes corporativos. Trata-se duma industria essencialmente doméstica que emprega actualmente cerca de 60.000 mulheres em toda a ilha. O bordado constitui na Madeira uma tradição familiar, que se transmite de mães para filhas. Mas há também escolas, onde se faz a aprendizagem e se aperfeiçoa a técnica. É na fábrica que se criam os desenhos e se faz a estampagem dos tecidos. As bordadeiras, e há algumas famosas, cujo nome se pronuncia com respeito nas fábricas do Funchal, recebem o tecido onde vai já estampado o desenho a bordar e as linhas necessárias. A sua remuneração faz-se á razão de um tanto por certo numero de pontos bordados. Essas obras-primas de graça, de elegancia e de frescura, que saem das mãos milagrosas das bordadeiras, passam depois, nas fábricas do Funchal, por uma série de operações antes de serem postas á venda ou expedidas para o estrangeiro. Há hoje na Madeira 98 fábricas, sendo 91 portuguesas, 3 inglesas e 4 americanas.

Embora a exportação atinja valores apreciáveis, não se pode dizer que a industria atravesse um período de grande prosperidade, segundo nos declarou o presidente do Grémio dos Industriais de Bordados, sr. Luís de Sousa, pois não tem condições para assegurar pleno rendimento á produção. Em resultado das restrições impostas, depois da guerra, o comércio de bordados sofreu uma quebra importante, de que ainda hoje se está a ressentir. A Inglaterra, além de dar um contingente de importação reduzido, obriga ao pagamento de uma taxa de consumo de 66 % sobre o valor da mercadoria acrescido de 30 % de direitos já pagos, o que encarece extraordinàriamente o artigo. Nos Estados Unidos, os direitos pagos pelos bordados da Madeira eram ainda há três anos de 66 %; pois aumentaram para 90 % em determinados casos, o que na verdade representa um encargo asfixiante. Outros mercados, como a França, a Africa do Sul e os países da América Central aumentaram consideràvelmente as restrições; o Brasil, o Uruguay e a Argentina proíbiram totalmente a importação.

A Madeira, mesmo assim, exporta hoje os seus bordados para cerca de 70 mercados dispersos pelas cinco partes do Mundo. O volume da sua exportação é obtido á custa de pequenas parcelas e pequenos mercados. A grão e grão, enche a galinha o papo...

Seja como for, a industria não trabalha hoje de modo a ocupar inteiramente a capacidade de produção. A venda local é diminuta. A industria vive quase exclusivamente da exportação. Em 1952, o movimento das vendas andou por 168.000 contos. O ano passado devia ter descido para 160.000. São cerca de três milhões de dólares que entram no País, independentemente de outras divisas, como a libra e o franco suíço.

A par dos bordados tradicionais, instalou-se há pouco tempo na Madeira uma industria nova (que não deixa de ter também as suas tradições na ilha)—a da tapeçaria artística, que tanto se emprega em adornos de parede, como em estofos de móveis, assentos, almofadas, espaldares e até bolsas de noite e sapatinhos de senhora. São trabalhos do género Gobelins e Aubusson, executados primorosamente a meio-ponto de cruz, e que começam a ter grande aceitação na América do Norte. Podem constituir, num futuro próximo, a base de uma industria próspera, que contribua para melhorar a economia da ilha. O bordado faz-se tanto com fio de lã, como de seda ou de algodão e requer já, por parte das bordadeiras, uma educação e uma cultura artística acima do normal. Tanto se copiam quadros de pintores célebres como se criam desenhos, alguns baseados em motivos regionais, onde nos surpreende, principalmente, a maravilha da reprodução em cores, que consegue dar-nos uma ilusão perfeita do modelo.

Pequenos mundos de beleza, as fábricas de bordados da Madeira são um encanto permanente para os olhos e uma tentação perigosa para a bolsa.

Aqui fica o aviso aos maridos prudentes para não as visitarem na companhia das senhoras...

NORBERTO LOPES

Na Madeira, as crianças aprendem logo a bordar em escolas próprias sustentadas pelo Grémio de Industriais de Bordados

Perspectivas para 1954

(Continuação da 1.ª página)

vantagens mais promissoras da perturbação que inevitàvelmente passaria a reinar no campo adverso.

O ano de 1954 começou sem que essas perspectivas animadoras fossem confirmadas pelos factos. Estes demonstraram que o presidente Eisenhower não tinha liberdade para praticar determinados actos nem estava em condições de fazer o que melhor lhe parecia. Na sua frente, como na frente do seu antecessor, erguiam-se numerosos obstáculos. Os mais árduos eram levantados pelos seus próprios correligionários.

O presidente republicano na América teve de travar luta com o seu partido. As razões de antiguidade permitiram que os elementos mais reaccionários e extremistas desse partido ocupassem as posições predominantes que lhes permitia contrariar a vontade do general Eisenhower. Os presidentes das numerosas comissões parlamentares que assumiram funções no começo do ano passado, eram, na generalidade, violentamente nacionalistas, isolacionistas e anti-comunistas.

Os adversários republicanos de Eisenhower têm, sobretudo, em vista a eleição presidencial de 1956

O ano que há dias findou foi gasto pela equipa governamental dos Estados Unidos na tarefa de proceder a uma revisão metódica da situação, ao mesmo tempo que o presidente observava uma deferência prudente em relação ao Congresso e sacrificava uma parte do seu prestígio e dos seus poderes na esperança de encontrar uma fórmula de colaboração eficaz com os seus mais ardorosos adversários, os republicanos do tipo dos senadores Mac Carthy e Jenner, os quais procuravam, sem rebuço, ocupar os primeiros lugares na cena da politica americana.

Com o pretexto de salvar o país do comunismo, esses elementos levavam a cabo uma vasta operação eleitoral, cujo objectivo, cada vez mais evidente, era a conquista da presidência da Republica nas eleições de 1956. A América de 1953 não foi dirigida por Eisenhower. Foi dilacerado por Mac Carthy que, com a insolência crescente de um demagogo audacioso, se não limitou a atacar certos individuos que, legitimamente, deviam ser punidos, mas afectou fundamente a autoridade de instituições cuja posição moral era incontestável, acabando por desafiar o presidente e por se rebelar contra as suas decisões e contra a sua politica.

No fim do ano que há pouco findou, o general Eisenhower mostrou, pela primeira vez, vontade de afirmar o seu poder. Os seus colaboradores estão agora a proceder a um exame de conjunto dos problemas pendentes, ao mesmo tempo que definem os termos da nova política americana e prevêem as modalidades de execução dos seus projectos.

Por toda a parte se manifestou, nos ultimos tempos, um vigoroso sentimento nacionalista

Diz-se, com insistência, que o novo ano de 1954 coincidirá com um esforço sério da equipa governamental dos Estados Unidos para retomar a sua independência e passar, resolutamente, á acção. Se assim for, só temos motivos para nos felicitar. Mas, entretanto, os adversários do presidente ganharam tempo e terreno. A partida, que começou agora, será dura e violenta.

Simultaneamente com os sintomas, que resumimos, de uma crise interna do Partido Republicano e da política americana, a coligação atlantica atravessa uma fase de dificuldades crescente. No ano passado—o ano em que começou a funcionar a Comunidade europeia do aço e do carvão de acordo com o famoso plano Schuman—acumularam-se dificuldades praticamente insuperáveis na senda da integração da Europa ocidental.

Por toda a parte se afirmou, vigorosamente, uma tendência nacionalista que ressuscitou as forças do passado que o século XX, com a pretensão de viver no signo da unidade mundial, procurará destruir ou atenuar. Essa tendência explodiu com uma violência inaudita na Itália e na Jugoslávia, a propósito de Trieste. Foi ela que separou a Alemanha da França, tornando inuteis os esforços para conseguir uma solução satisfatória do problema do Sarre.

Os partidos da democracia cristã que na Itália, na França e na Alemanha tinham sido os arautos da política de cooperação e de integração europeia, perderam terreno, prestigio e influência. Na Itália, De Gasperi teve de ceder, momentaneamente, o seu lugar. Em França, Bidault, que substituiu Schuman, só conseguiu manter-se no Quai d'Orsay á custa de concessões feitas aos adversários das ideias de que o seu partido se fizera intérprete e campeão.

JACQUES FREYMOND

Festejou 92 anos a Escola-Asilo de S. Pedro em Alcântara

A Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara festejou hoje o seu 92.º aniversário, pois, foi fundada a 6 de Janeiro de 1862, pelo dr. Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, médico da casa real, governador civil de Lisboa e administrador do extinto concelho de Belém, nesse tempo em que, em Alcantara, já um grande aglomerado populacional, havia só uma escola gratuita com lugar apenas para 35 crianças pobres. O facto de muitas outras, nas mesmas condições económicas, ficarem sem assistência escolar levou o dr. Cruz Tenreiro, com a colaboração de outros alcantarenses, a fundar a benemérita instituição de beneficência, instrução e recreio, então estabelecimento unico no seu género, pois, ali, os educandos, além de instrução, tinham higiene, educação, vestuário e alimentação. A obra perdurou, creditou-se no carinho dos que podiam e, assim, setenta e um anos decorridos sobre a sua fundação, ainda foi possível aparecer um benemérito, o falecido Pedro Gomes da Silva, que lhe legou 250 contos, logo convertidos em títulos de renda perpétua.

A' espera de novos gestos de benemerência, a Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara festejou hoje, pois, o seu 92.º aniversário, como sempre, dentro do espirito da maior singeleza. Assim, ás primeiras horas da manhã, foram içadas, no edificio da Calçada da Tapada, n.º 66, as bandeiras nacional, da M. P. e da Escola-Asilo, ouvindo-se, então, a marcha de continência, executada pelos alunos. Mais tarde, houve uma sessão comemorativa, em que o presidente da direcção, dr. Mário Botelho Moniz de Sequeira, pôs em relevo a utilissima obra social exercida pela Escola-Asilo, convidando os alunos a cumprir o seu dever, tanto na sua aplicação ao estudo, como no espirito de disciplina.

Por fim, cada um dos cem rapazinhos, assistidos pela benemérita instituição, recebeu uma caixa com broas de milho.

APARECEU MORTO NA SERRA

um agricultor que conduzia gado

ARGANIL, 5.—Há dias, saira para Unhais-o-Velho, concelho de Pampilhosa da Serra, conduzindo gado lanigero e caprino, Jaime de Assunção, de 59 anos, agricultor, casado com Maria Rosa Baptista, morador no lugar das Torrozelas, desta freguesia. Como o seu regresso a casa se fizesse tardar, admitiu-se a hipótese do homem se ter perdido na serra, durante a noite.

Iniciadas as respectivas pesquisas por populares e praças da G. N. R., o pastor foi encontrado morto no meio de um enorme matagal, em frente á casa do guarda dos Serviços Florestais, na Selada das Eiras. Deitado de bruços, o cadáver apresentava um profundo ferimento na cabeça e diversas costelas partidas.

No posto da G. N. R. têm sido ouvidas diversas pessoas e o respectivo comandante prossegue nas necessárias diligências a fim de conseguir esclarecer o mistérioso acontecimento.

Encontrado morto

ÉVORA, 4—Apareceu morto, na herdade da Fonte da Pedra, freguesia de S. Cristovão, o rural Joaquim dos Reis de Carvalho, de 27 anos. Depois de cumpridas as formalidades legais, e por se observar não ter havido crime, o cadaver foi entregue á respectiva familia.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com o título «Hora de fantasia» foi traduzida uma peça italiana, que hoje começou a ser ensaiada no Teatro D. Maria II.

—No sábado, a companhia de declamação que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representa no Teatro Circo de Braga a peça «Es á lá fora um inspector».

—Duma larga digressão que abrangeu Angola, Moçambique, Africa do Sul, Cairo, Damasco, Beirute e Roma, chegou a Lisboa o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—Os actores Costa Ferreira e Gabriel Pais tomarão parte no desempenho da peça «Israel» que vai ser reposta no Teatro D. Maria II.

—Amanhã o actor João Villaret realiza no Teatro Sá da Bandeira do Porto um recital de poesias.

—No sábado, o Orfeão da Covilhã efectua um espectáculo no Teatro-Cine da Guarda.

—Sob a direcção de Carlos Coelho começam, amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios de coreografia da nova revista «Mãos no ar».

—A companhia Alma Flora só embarcou em Luanda no domingo, a bordo do vapor «Mouzinho», estando prevista a sua chegada a Lisboa a 17 do corrente.

—Está em Madrid a fim de contratar uma companhia de teatro musicado, e, ainda, artistas para os espectáculos da quadra do Entrudo, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o empresário Rocha Brito.

—No Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, a companhia de comédias Vasco Santana vai representar a farsa «O conde-barão».

—O actor José Gamboa vai brevemente ao Brasil, para promover um contrato de publicação de dois livros sobre assuntos de teatro, da sua autoria.

Palmira Bastos

vai reaparecer em «Israel»

Está marcada para sábado, no D. Maria II, a reaparição da grande Palmira Bastos, que tanto tem prestigiado as gloriosas tradições do nosso teatro. E escolheu-se, precisamente, para esse acontecimento artístico uma peça em que a ilustre artista tem uma das maiores criações dramáticas da sua carreira, a única figura feminina de «Israel», a peça magnífica de Henri Bernstein, traduzida pelo dr. Norberto Lopes. Palmira Bastos é, de facto, nesta sua interpretação, inigualável de força emotiva, de densa humanidade, de sublime expressão dramática. Nos principais papeis masculinos, veremos Raul de Carvalho e Luís Felipe.

Entretanto, «Rapaziadas», mantém o interesse do publico que acorre ao Nacional para aplaudir a obra de Iriarte e a interpretação de Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga, Gina Santos, Helena Félix, Meniche Lopes, Gabriel Pais e o pequeno João Perry.

Primeiras exibições

«Missão secreta», no Capitólio

A casa estava á cunha! Gary Cooper é um ídolo, em boa verdade com bastantes qualidades para o justificar, mesmo quando as personagens que encarna não têm ponta por onde se lhe pegue, enquadradas em argumentos banalíssimos, técnica e artisticamente mal cinematizados.

«Missão secreta», deficientemente colorido pelo sistema «Warnercolor», conta a história de uma major de infantaria que é ficticiamente expulso do Exército, para assim conseguir insinuar-se entre os bandoleiros que roubam cavalos á tropa dos Nortistas para os venderem, depois, aos inimigos, do Sul. Tudo corre o melhor possivel, a tal ponto que, o estado-maior do Exército lesado resolve criar os serviços de contra-espionagem, ao mesmo tempo que se enaltecem as qualidades comprovadas das armas que substituiram as de «carregar pela boca».

Completam a sessão um filme de desenhos animados e um documentário desportivo.—*Visor 30.*

Pierino Gamba

e a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid a pedido do publico, hoje, no Coliseu, um extraordinário 3.º concerto com as maiores obras dos grandes génios da musica

Ontem criança de calção, tocado pelo milagre de musico divino. Hoje, um dos mais extraordinários maestros do Mundo, Pierino Gamba, que arrebatou, mais uma vez, o publico português, apresenta-se hoje no Coliseu, a pedido do publico, num extraordinário 3.º concerto, regendo a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, um agrupamento musical de grandiosa projecção internacional, com 80 professores dos mais notáveis.

Assim, a Empresa do Coliseu, na vanguarda dos grandes empreendimentos artísticos e culturais, mais uma vez apresenta ao publico Pierino Gamba e a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, num concerto em que serão executadas obras de Mendelssohn, Beethoven, Gluck e do próprio Pierino Gamba. Mais uma noite de glória para o extraordinário maestro e um motivo de orgulho para o Coliseu e de entusiasmo para todo o publico.

TAUROMAQUIA

Fernando Segarra em Casablanca

CASABLANCA 5 — Realizou-se a primeira novilhada do ano, e a praça encheu e a corrida satisfez.

Actuaram o sevilhano Miguel Campos, muito valente, dando volta á arena; e o português Fernando Segarra, que deixou óptimo cartel, pois brilhou com o capote e a muleta e matou bem. Cortou orelhas, deu volta á arena e foi contratado para segunda novilhada.—(E.)

O «jeep» substitui as mulas e os cavalos

LIMA, 5—O «jeep» substituiu já as mulas que arrastam os touros depois de estocados e lavra a ideia de fazer substituir também os cavalos dos picadores, estes picando ao lado do condutor, o que humanizará a festa de touros, tornando-a progressiva, como a agricultura moderna. — (Efe)

Grupo «Sector 1»

E' amanhã, ás 21 horas, que se efectua, no salão nobre do Grupo Tauromáquico «Sector 1» o acto de posse dos corpos gerentes eleitos para 1954. Na secretaria do Grupo, está aberta a inscrição para o almoço que se efectua no próximo sábado, promovido pela comissão do «Tentadero», de homenagem ao lavrador alhandrense Manuel César Rodrigues.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—Ás 21 e 45—Pierino Gamba.
TIVOLI—«O paraiso do capitão».
SÃO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«A máscara azul».
IMPERIO—«Confesso!».
S. JORGE—«Lili»
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Chopin imortal».
CAPITOLIO—«Missão secreta».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«Escravidão»
LIS—«A história de três amores».
JARDIM—«No país dos comanches».
PROMOTORA—«Lágrimas de mulher».
CHABY (Algueirão)—«Espiões».

26

E' o numero de semanas de exibição que atinge hoje nos

CINEMAS

Odéon-Palácio

o maior êxito cinematográfico de todos os tempos

PRESTIGIO REAL

(CONTO ORIENTAL)

(Para individuos com mais de 13 anos)

Excl. Distribuidores Reunidos

HOJE, DIA DE REIS

começa a funcionar a LAREIRA do restaurante típico

"O FAIA"

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

Um bolo rei com brinde

OPTIMO ELENCO DE FADO

Marque a sua mesa para o jantar de hoje

Rua da Barroca, 48-56

Telef. 29387

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje ás 21,45, ultimas representações da comédia de VICTOR RUIZ IRIARTE, tradução de LUIS FRANCISCO REBELO

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

SABADO reaparição de PALMIRA BASTOS na peça de H. BERNSTEIN «ISRAEL»

Apesar da grande categoria deste espectáculo, os preços são os habituais deste Teatro

3.º BALCÃO A... 5$00
2.º BALCÃO A... 15$00
1.º BALCÃO A... 20$00
PLATEIA DESDE... 22$50
CAMAROTES (5 Ent.)... 70$00

Laura Alves

O melhor espectáculo
No melhor teatro
Aos melhores preços

MONUMENTAL

ás 20,45 e 22,45

O GRANDE EXITO POPULAR

MARIA DA FONTE

com LAURA ALVES

Luís Piçarra e Guilherme Kjölner

ASSIS PACHECO—SANTOS CARVALHO

à frente de um grandioso elenco

PARA 13 ANOS

BREVEMENTE NUM TEATRO DE LISBOA

João Villaret

Num espectáculo de Vasco Morgado

MARCIA CONDESSA

Dia de Reis na Márcia Condessa

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

JANTAR TRADICIONAL

Bolo Rei com muitos brindes

FADOS E GUITARRADAS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

6.ª FEIRA

SENSACIONAL ESTREIA

do célebre bailarino

ALFREDO ALARIA

à frente da sua famosa

COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA

A 1.ª EXCEPCIONAL ATRACÇÃO DE 1954

UM ACONTECIMENTO QUE SERIA MOTIVO DE ORGULHO PARA QUALQUER SALÃO DE FESTAS DE ALTA CATEGORIA DA EUROPA!

Só para ADULTOS

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A mais famosa e aplaudida parelha no momento

DINDA y SANTA CRUZ

em ritmos cubanos

A notavel contorcionista

MADDY VIOLAT

e outras atracções com o

CONJUNTO VILAÇA

— CEIAS ATÉ' D MADRUGADA —

Maria Loureiro

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (Até de madrugada) Fados Castiços por Maria Loureiro, Adelaide Faria, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha, Jorge Silva e José Borges. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

AMANHÃ — NOITE ELEGANTE COM O CANTOR DA MODA

MONIZ TRINDADE

UMA ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR NUM FILME DRAMÁTICO DE PERMANENTE ABSORÇÃO

UM FILME APAIXONANTE

The J. ARTHUR RANK ORGANISATION presents

John Mills
John McCallum
Elizabeth Sellars
Eva Bergh

A HORA DA VINGANÇA

(The long memory)

UMA VIDA OBCECADA PELA REPARAÇÃO DE UM ERRO TREMENDO DE QUE FORA VÍTIMA

UMA PRODUÇÃO J. ARTHUR RANK

DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME

ANANHÃ ESTREIA

SÃO JORGE

(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO

2ª SEMANA

do melhor filme de «SUSPENSE» de Mestre ALFRED HITCHCOCK

CONFESSO!

— I CONFESS —

com MONTGOMERY CLIFF

Produção

O dever de guardar o segredo da confissão impedia-o de defender a própria vida!

SIC

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS
As 15.15 — 18.15 — 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
INGRID BERGMAN
na extraordinária reconstituição de ROSSELINI
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN
Telef. 20768
A's 15.30 18.30 21.30
Só hoje e amanhã:
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rökk e Paul Cristian
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE
Telef. 54153—Tel. 54154
A's 15.15-18.15-21.30:
Ultimas exibições do encantador tecnicolor
LILI
Prémio de Cannes de 1953, com Leslie Caron e Mel Ferrer
A' tarde para maiores de 6 e à noite para maiores de 13 anos

ALVALADE
TEL. 73865
A's 15.30 e às 21.30:
2.ª semana da maravilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21.30
Telef. 27163
26.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30: O grande espectáculo em cores naturais
GARY COOPER em
Missão secreta
com Phyllis Taxter, David Brian e Paul Kelly
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 1.15 h.
Escravidão
2 bilhetes para a glória
(PARA ADULTOS)

TIVOLI
Telefone 30090
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
Alec Guinness e Yvonne de Carlo na famosa comédia em 2.ª SEMANA
O Paraíso do Capitão

POLITEAMA
Tel. 26305
HOJE — A's 15.15, 18.15 e 21.30:
3.ª Semana da famosa maravilha
Sempre lotações esgotadas
Christian Andersen
com Danny Kaye,
(Maiores de 13 anos)
AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
(Para maiores 13 anos)
Só hoje e amanhã:
Ultimas exibições
CHOPIN IMORTAL
com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 18.15 e 21.30
Lotações esgotadas com o filme máximo do ano!
SHANE
Super produção tecnicolorida com Jean Arthur, Alan Ladd e Van Heflin. Realizador George Stevens
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30
2.ª semana da emocionante obra de ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
com Montgomery Clift e Anne Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
A's 21.15
A história de três amores
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

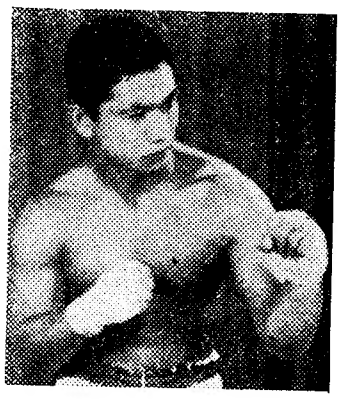
CASINO ESTORIL
A's 21.30
Pecados da Humanidade
com James Cagney
(Para maiores de 13 anos)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

BOX (Dia 12 no Coliseu) Júlio Martins ou CHICO SANTOS?



TAFOI

Melhor notícia não podiam ter os adeptos do Box do que a disputa do campeonato nacional dos leves, no próximo dia 12, no Coliseu.

Quem vencerá? O campeão **JULIO MARTINS** ou o pretendente **CHICO SANTOS?**

A dureza, a experiência, o saber de **JULIO** chegará para o estilismo, habilidade e a rapidez de **CHICO SANTOS?**

JULIO MARTINS, provou nos seus ultimos combates primeiro contra Da Silva e depois com Daniel Branco a sua classe, saber e grande dureza nos seus golpes, e que está apto a defender o seu título.

CHICO SANTOS, vencedor da «poule» dos leves, aonde bateu por K. O. os seus mais sérios pretendentes—Tafoi e Fernando Branco, não põe duvidas na sua classificação como o melhor pugilista do ano 1953. A sua ambição é o título, para completar uma carreira de grande pugilista; mas para o ganhar terá que sustentar um combate de 12 assaltos contra um campeão, que se consagrou a uma preparação metódica e persistente, para pôr á prova todos os recursos, de um pugilista, que dará tudo por tudo, para conservar o que é seu.

TAFOI e **BELARMINO** vão «discutir» uma supremacia que devia ser na «poule» dos leves mas como esse combate não se realizou nessa altura, realiza-se agora.

TAFOI encontra-se outra vez na plena posse de todos os seus recursos, de grande pugilista, e de certo não deixará **BELARMINO** fazer o seu jogo predilecto. Por outro lado **BELARMINO** como campeão nacional dos m/leves, procurará com todos os recursos de bom pugilista bater **TAFOI,** para assim se consagrar como um «boxeur» de classe.

SALVADOR

Maria Victória
Em 2 Sessões às 20 0 e 22 45
SALVADOR apresenta
A VITORIOSA REVISTA POPULAR!

SaiasCurtas

PARA ADULTOS

O MAGNIFICO TRIUNFO

Dum grandioso elenco agora enriquecido com a grande attracção internacional

MAX

BALLET
CONTY GIRLS

Desapareceram
do edifício do Torel
os misteriosos frequentadores que o infestavam

Há três dias que as dependências do Torel —pátios, corredores e escadas—oferecem um aspecto particularmente curioso, com a quase absoluta ausência de pessoas que era costume verem-se por ali aglomeradas durante o dia. Isto deve-se á acertada medida tomada pelo director da Policia Judiciária em só permitir a entrada no edificio ás pessoas que vão munidas de contrafés Logo á entrada encontram-se dois continuos: um que verifica as contrafés e outro que dá as indicações sobre o lugar onde fica a secção e, em caso de duvida, acompanha os visitantes. Ás mulheres que vão acompanhadas dos respectivos maridos, pai ou mãe, é permitida a sua entrada, tanto mais que a maioria das pessoas que ali são chamadas como testemunhas vão prestar um serviço á Policia.

No antigo edificio do Pátio do Torel, onde estão os gabinetes do juiz sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, director, e da maioria dos inspectores, foi colocado á entrada principal, um continuo com uma secretária e um telefone, para receber as pessoas que pretendam falar áqueles funcionários. Para serem recebidas escrevem num verbete o assunto que pretendem de tratar ou apresentam o seu cartão de visita. Em seguida, o continuo telefona para o gabinete dos interessados a comunicar os nomes de quem se faz anunciar. As pessoas que pretendam fazer qualquer comunicação confidencial, basta fazerem-se anunciar «para tratar de um assunto reservado».

No Pátio do Torel, quando se entra, á direita, onde até há pouco funcionava o posto de enfermagem, foi agora instalado um posto permanente com um chefe e três agentes, que recebem as queixas. Nesta ocasião será logo feita a participação com todas as indicações e pormenores, evitando-se assim que os queixosos tenham de voltar, tempos depois, a pormenorizar a queixa. Agora o chefe da secção de queixas dispõe também de um automóvel para, em casos urgentes e de necessidade, sair imediatamente.

O fotógrafo da Policia Judiciária, que ali fazia serviço, passa de futuro a fotografar todos os delinquentes habituais para a organização de um ficheiro, fotografias de que, depois, serão também enviadas cópias para Porto e Coimbra, estabelecendo-se uma permuta constante. Esta medida torna-se necessária visto muitos dos autores de furtos no Porto e Coimbra virem vendê-los a Lisboa e os aqui praticados áquelas cidades. Além disso, a Policia está rápidamente habilitada a identificar qualquer gatuno, desde que os lesados o tenha mais ou menos fixado.

No mesmo edificio, onde era a arrecadação, que fica do lado esquerdo, quando se entra no pátio, está a proceder-se a obras no sentido de ali serem instaladas as secções que estão nas águas-furtadas dos referidos edificios.

Os menores que sejam intimados por contrafé a comparecer no Torel podem ser acompanhados dos pais ou pessoas de familia.

Foi apenas escorregamento
e não qualquer fenomeno tectónico
o que se registou em S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 6—(Pelo telefone)—Não e verificaram, no dia de hoje, quaisquer novos escorregamentos de terras no morro do Facho. Todavia, as fendas já existentes continuam a alargar-se, embora lentamente, e o afundamento das terras no interior daquelas, não cessou ainda.

O local tem sido visitado, se bem que a prudente distancia, por centenas de pessoas que acorreu aqui. Hoje, durante o dia, viam-se em S. Martinho do Porto muitas dezenas de automóveis e muitos grupos de pessoas que subiam ao morro do Facho.

Os dois técnicos do laboratório de Engenharia Civil, engenheiros Ulpio Nascimento e Abel Simões, que aqui passaram ontem o dia a estudar as consequências do fenómeno, aconselharam várias precauções, nomeadamente no que se refere á aproximação de visitantes, mostrando o perigo de passar para além da vala, até ao local onde os movimentos de terras ainda não se mostraram definitivamente estabilizados.

Aqueles dois técnicos confirmaram, aliás, a impressão que ontem transmitimos, de que o fenómeno não tem qualquer origem transcendente. Trata-se, com efeito, de um verdadeiro escorregamento de terras, perfeitamente explicável, pela natureza do terreno. Este é constituido por diversas camadas de calcário, argila e margas, que estão inclinadas para o mar, na direcção Noroeste.

Como na base dessas camadas incide a erosão marítima, as camadas superiores ficam sem apoio e resvalam para o mar. Foi este movimento de milhares de toneladas de terras a escorregarem para o mar que provocaram os ruídos descritos por muitas pessoas que se encontravam próximo do local.

Em virtude deste importante escorregamento, que fendeu o tereno, numa larga extensão, ficaram á vista as diversas camadas do terreno, definindo-se, pela longa vala aberta, a zona de maior instabilidade e que pode ainda oferecer perigo. Nada existe no terreno que possa justificar o aparecimento de chamas ou fumo, como alguns espíritos mais imaginativos julgaram ter visto.

Os engenheiros Ulpio Nsciment e Abel Simões, que estão a preparar o seu relatório, parece terem chegado á conclusão de que o terreno tende a estabilizar-se, de modo a que o local fique de novo em repouso, por mais um periodo que poderá ser muito longo.

Deste modo, embora a fisionomia do local tenha sofrido alteração com o espectacular movimento de terras, nada parece indicar que o morro do Facho tenha perdido as suas antigas condições de atracção turistica e talvez mesmo pelo contrário, com este largo reclame que lhe proporcionou a notícia do fenómeno.

O duplo assassínio
de dois sexagenários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 6.—(Pelo telefone).—No dia 12 do mês findo, no local da Azinhaga do Carriço, junto á ponte do caminho de ferro, foram mortos á paulada, nas suas propriedades, José Manuel Fazenda, de 66 anos, e sua mulher, Maria da Assunção, de 61. Os comandantes dos postos da G. N. R. de Évora e Vendas Novas, iniciaram logo as investigações para a descoberta do criminoso, ou criminosos, mas, até agora, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido, não se chegou a qualquer resultado.

Surgiu agora, porém, um elemento novo que parece poder levar os investigadores a caminho mais firme. Em 17 do mês findo, com a data de 6, isto é, cinco dias após o crime, foi enviada ao comando da G. N. R., em Évora, uma carta anónima em que são referidos vários factos relativos ao caso e na qual o autor demonstra bem conhecer o local e tudo que se relaciona com o crime, assim como com as pessoas da região e suas particularidades. E parece demonstrar que o autor do crime terá forçosamente de residir próximo do local onde ele foi praticado.

Esta carta foi lançada no marco do correio de Vendas Novas, cinco dias após o crime.

Apesar das aturadas e porfiadas diligências feitas pela G. N. R. de Évora e Vendas Novas, não foi possivel, entretanto, chegar a uma conclusão. Os srs. tenente Santos, comandante da G. N. R. de Évora, e 1.º sargento Gambeta, comandante do posto de Vendas Novas, pedem ao autor da referida carta anónima para fazer a sua apresentação, com a garantia de que não haverá qualquer procedimento contra ele, desde que se apresente voluntáriamente, pois que se o não fizer será tomado como cumplice e incorrerá nas penas da lei como encobridor.

O duplo crime tem sido o assunto de todas as conversas em Vendas Novas, pela repulsa e indignação que causou, tanto mais que o casal era muito conhecido e estimado por toda a população.

5 mortos e 3 feridos
numa derrocada

TARENTO, 6.—Morreram 5 operários e ficaram 3 gravemente feridos por ter desabado o tecto de um estabelecimento vinicola.—(France Presse).

Abastecimento de água
a várias localidades do país

Mercê do auxílio financeiro do Estado e das diligências de diversas autoridades, estão sendo levadas a efeito por todo o País várias e importantes obras de abastecimento de água.

Estes melhoramentos, que tão ansiosamente têm sido aguardados pelos habitantes das povoações beneficiadas, têm sido executados com o maior escrupulo e cuidado.

Das redes de abastecimento a inaugurar dentro em breve, nas quais se empregaram tubos de fibrocimento Cimianto, contam-se as seguintes:

Carapito—Cepos—Corredoura—Ferro—Casal de Barba Pouca—Castelo—Janeiro de Baixo—Valdegas—Sertã e Monforte.

É ainda de destacar o esforço despendido por parte da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia e o apoio concedido pelo Governo para levar a efeito a obra da conduta adutora Gaia—Raza a Espinho, na qual serão empregados 14 Kms. de tubos de fibrocimento Cimianto de 200, 250 e 300 mm, no valor aproximado de 4.000 contos.

Auto Monumental do Areeiro, L.da
PRAÇA DO AREEIRO
Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

OS EFEITOS DA INVERNIA

Agravou-se a situação na Itália
o que tem causado grandes perturbações

RMA, 6—O Ministério da Defesa, devido a ter-se agravado a situação em vários pontos do país que se encontram bloqueados pela neve, decidiu enviar destacamentos do Exército para as zonas mais atingidas, a fim de colaborarem com as autoridades locais e prestarem auxílio e assistência ás populações.

Segundo as ultimas informações chegadas a Roma, a situação é a seguinte: Na região de Abruzzos, a aldeia de Capracotta, que se encontra situada a 1415 metros de altitude, está há seis dias isolada pela neve que, em vários pontos, tem três metros de altura.

Na zona de Milão, todos os comboios vindos da região de Bolonha chegam com duas e três horas de atraso devido á grande quantidade de neve que tem caído sobre a via.

Em Cremona, onde a neve tem mais de um metro de altura, o movimento ferroviário paralisou por completo. A situação nas estradas é idêntica e algumas centenas de automobilistas estão bloqueados e não podem mover-se.

No Piemonte, onde cai neve há mais de 48 horas, sem cessar, as comunicações ferroviárias e as das estradas estão interrompidas. A neve tem 60 centímetros de altura.

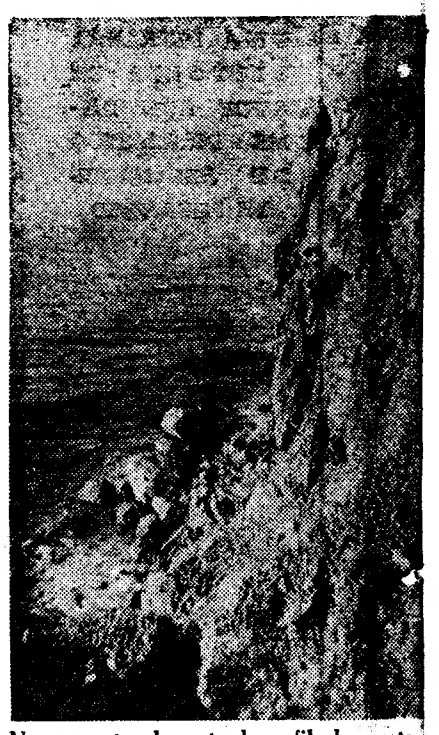
Na Toscana, a situação é particularmente séria, sobretudo na região de Pontremoli, onde numerosas aldeias estão isoladas devido ás paredes de neve que as rodeiam. Os abastecimentos têm sido feitos, com grande dificuldade, por equipas de voluntários.

Em Ferrare, violentas tempestades de vento e neve assolaram a região durante todo o dia de ontem. Em certos pontos, o vento atingiu a velocidade de 100 kms. á hora.

Há vários acidentes a assinalar, ocorridos nas estradas. Em muitas casas, os tectos abateram devido ao peso da neve. Há alguns feridos mas nenhum em estado grave.—(F. P.).

Não apareceu ninguem
a reclamar o «Mig»

TOQUIO, 6.—O Governo dos Estados Unidos retirou a sua oferta de devolver ao seu proprietário o «MIG 15» entregue em Setembro passado por um piloto norte-coreano, anuncia um comunicado do G. Q. G. das Nações Unidas. Esta oferta foi retirada, esclarece o comunicado, porque ninguém parece querer reivindicar direitos de propriedade sobre o aparelho. —(F. P.).



Um aspecto do actual perfil da costa local onde se registaram os desmoronamentos

REUNIÕES CIENTÍFICAS

As feridas e a grip
foram hoje os temas das lições do Curso Médico-Sanitá

Em continuação do programa do VI Cu de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, o sr. Ramos Dias realizou hoje, no Hospital de roios, uma lição sobre «Feridas».

Começou por estabelecer a classificação feridas, quanto ao agente etiológico e á nat za dos tecidos, descrevendo as repercussões podem ter no organismo. Focou em espe os espasmos vasculares, os traumatismos choque traumático.

O conferente aludiu ás consequências hemorragia e ao problema das infecções feridas, estudando, seguidamente, as ind ções locais e gerais que favorecem e inibe aparecimento de infecções nas feridas, para inferir um certo numero de regras tacticas.

Descreveu, a seguir, as diferentes formas infecção e falou dos factores que intervêm cicatrização, indicando os objectivos actuais tratamento.

Por ultimo, o dr. Ramos Dias descreve conduta terapeutica a adoptar nos casos de ridas graves e a técnica dos pensos.

No final da lição, houve uma troca de pressões entre o conferente e os médicos tomam parte no curso, sobre aspectos prát do problema das feridas.

A' tarde, no Instituto Superior de Hig Dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. Arnaldo S paio, chefe do Laboratório de Bacteriologia, uma interessante lição intitulada «A gripe mo problema de Saude Publica».

O conferente pôs em relevo a importanci problema da gripe, acentuando que ele a não se encontra resolvido no ambito da S Publica, e fez a história das principais de bertas dos ultimos vinte anos.

Descreveu os trabalhos levados a efeito campo internacional, sob a orientação da O nização Mundial de Saude, com a qual o I tuto Superior de Higiene colabora como tro Nacional para o estudo da gripe.

Por fim, o dr Arnaldo Sampaio pediu a boração dos médicos presentes.

Amanhã, ás 9 horas, no Serviço 11 do H pital dos Capuchos, o sr. dr. Miranda Re gues fará uma lição sobre «Epilepsias», 15 horas, na Ordem dos Médicos, haverá conferência de mesa redonda sobre antibióti na qual usarão da palavra, especialmente, srs. prof. Juvenal Esteves e drs. Evaldo Fonseca, Fernando Rodrigues, Torres Pa e Campos Henriques.

Instituto Português de Oncolo

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala aula do Instituto Português de Oncologia, conferência pelo sr. prof. F. Gentil, subord da ao título «Conversas sobre cancro.—I. cro da língua». A entrada é livre

PENINSULAR RESTAURANTE
RUA ARCO DO BANDEIRA, 12
Telef. 21280

Recebeu as primeiras lampre pescadas no rio Minho.

Alguns episódios histór.cos

evocados pelo antigo trintanário

que serviu nas carruagens régias

(Continuação da 1.ª página)

tade. Acompanhava-a, á distancia de 15 ou 20 metros, nos seus passeios solitários pela serra de Sintra. Quando entrei para o seu serviço, o princípe D. Manuel tinha sete meses e, mais tarde, muitas vezes lhe peguei ao colo, para o tirar ou sentar na cadeirinha de burrico em que passeava e que eu levava pela arreata. Foi também, sua majestade a rainha que me mandou «ensinar a «chauffeur»... Tinha 21 anos quando me casei e estou a ouvi-la: «que novo que você é para se casar, Manuel!» Mas ajudou-me sempre, a mim e aos meus filhos. Pelo Natal, a sr.ª D. Amélia vestia e calçava os filhos de todos os servidores da casa real. Depois, vestidos e calçados de novo, todos lá iam saudar e agradecer a sua majestade, no mesmo dia festivo.. A sr.ª D. Amélia era boa e simples. Lembro-me de que, com o seu cão, gostava de deixar a companhia dos servidores e entregar-se, sózinha, ao prazer dos grandes passeios. E por sinal que, num domingo, se encontrou com um grupo de operários da fábrica da cerveja. Eles, na ignorancia da identidade da senhora a quem falavam, pediram-lhe o favor de lhes indicar o caminho da Pena, porque se tinham perdido na serra. Sua Majestade, com a melhor naturalidade, disse: «Venham comigo, que eu digo-lhes». E, tagarelando, encaminhou-os para ao pé da carruagem, onde eu e outros servidores a aguardávamos. Designou-me para os levar ao palácio e está a ver a surpresa do grupo, quando eu lhes disse que aquela senhora amável era a rainha... uma surpresa tão grande, como a nossa, quando ao chegarmos ao palácio, deparámos com uma fila de criados de libré, luvas e salvas de prata, cheias de copos de cerveja e bolos... Um criado fora na frente avisar, mas o recado tinha sido mal interpretado e supuseram que vinha aí um grupo de fidalgos convidados...

—Visto que acompanhava sempre a sr.ª D. Amélia, há-de saber muito das suas idas e vindas...

—Sua Magestade levantava-se ás 6 horas da manhã, e até mais cedo, ouvia eu dizer, e ás 9 já estava no Dispensário de Alcantara, a ensinar as mães pobres a enfaixar as crianças á moda da França, ou, na Rua do Alecrim, na primeira sede da Assistência aos Tuberculosos, a ajudar os médicos e a tomar conta das dietas que ela depois oferecia aos pobres... Muitas vezes a aguardei á porta da «Casa do Regalo», onde ia desenhar, ou, aqui adiante, no picadeiro do Palácio das Necessidades, onde a via nos seus exercícios e saltos de amazona. Era uma grande cavaleira!

O ultimo serão de Vila Viçosa

—Lembra-se, com certeza, da ultima caçada em Vila Viçosa e da tarde do regicidio...

—Lembro, lembro... Eu e mais três cocheiros andávamos a aprender a guiar automóvel, ali onde é hoje o Eden, na garagem Beauvalet, onde a sr.ª D. Amélia comprara os seus «Peugeot» e «Berliet»... Os outros ficaram em Lisboa, eu acompanhei suas magestades a Vila Viçosa, onde nos demorámos, como era costume, aí uns 15 ou 20 dias. Iam muitos diplomatas estrangeiros, membros do Governo português, os dignitários da corte... D. Carlos, na véspera de regressar, estava alegre e cantou com os batedores. Iam sempre aos 80, arranjados aqui e ali, e ás vezes, até soldados, a quem davam umas gratificações. Almoçaram no paço velho, para onde eram destacados cozinheiros especiais... A noite, sim, á noite...

O sr. Manuel José Nunes emociona-se...

—Foi o ultimo serão da corte... Sua magestade a rainha tinha uma afeição muito especial pelo pessoal das cavalariças e não faz ideia dos ciumes que isto dava ao resto do pessoal do palácio! Pois, nós tinhamos um grupo de guitarristas, aí uns seis, e alguns violas um dos quais era eu. Nunca a sr.ª D. Amélia, em vésperas de partida, se esquecia de dizer: «Não deixem de levar os instrumentos, vejam lá!». E, naquela noite, no Salão Neptuno, como sucedia muitas vezes, os ultimos convidados tinham-se retirado para os seus aposentos. Também, como sucedia de outras vezes, suas magestades tinham mandado calar-se a banda regimental que tocava durante o jantar e mandaram-nos chamar... Ali, no salãozinho, estavam só umas seis pessoas, entre elas os condes de Arnoso e de Tarouca. Sua alteza real, como sempre acontecia, recolhera cedo. Suas magestades e os dignitários de serviço jogavam «bridge». D. Carlos, de vez em quando, encostava-se triste ao fogão e, outras vezes, como os restantes jogadores, suspendia a partida para aplaudir os seus guitarristas... Cá fora, nos corredores, havia apreensões—reflexo daquela tristeza de sua magestade. Os jornais diziam coisas terriveis e todos tinham a suspeita de que efectivamente coisas terriveis iam passar-se... Enfim, naquela manhã, saimos cedo, deviam ser umas 10 horas. E não sei se anda por aí noticia escrita de um pequeno incidente... Já suas magestades e quem as acompanhava estavam cá em baixo, no terreiro, quando o criado Serafim ouviu bater á porta da tribuna da capela que ele acabava de fechar. Voltou atrás intrigado e grande foi o seu espanto ao ver sua alteza real, que ali se ficara esquecido a orar... —«Oh! meu senhor! Perdoe-me!», e o sr. D. Luís Filipe, que andava muito triste e apreensivo, sorriu-se: «Talvez fosse melhor ficar aqui fechado!».

O testemunho do regicídio

—Simples acaso...

—De certo. Mas não faltou quem se sentisse impressionado, quando o relacionou com os factos que viriam a passar-se nessa mesma tarde. Em Vila Viçosa, conduzi suas majestades ao comboio especial e anda já por aí escrito o que foi a viagem, com o descarrilamento em Casa Branca. Sua alteza real veio ter conosco, a saber se houvera novidade na nossa carruagem e por ele soubemos que na sua, sim, até a loiça se partira. Depois, na estação velha do Terreiro do Paço, onde chegámos pela tarde brumosa, quase ao lusco-fusco, pois eram 5 horas e estávamos no Inverno, eu apronti-me e cumprir a minha obrigação. O «landau» estava fechado e D. Carlos, a quem passara aquela melancolia da véspera, fez-me o sinal do costume... Lá de longe, com o braço, mandou abrir a carruagem. Já não posso precisar essa cena de cumprimentos, a entrega de um ramo de flores a sua majestade... Sei que D. Manuel viera esperar seus augustos pais e que tomou lugar a seu lado, na carruagem. A praxe mandava que os carros dos dignitários, no cortejo, fossem á frente, mas não chegou a haver tempo... Algum povo, que acorrera para ver o desembarque, desandara... Havia gente que passava, outra que parava por aqui e por ali... A carruagem deu uma volta, andou algumas rodadas... Quando iamos diante do Ministério do Ultramar, ouvi um tiro isolado e pensei: «Andam á caça ás gaivotas». Mas, depois, logo soaram outros: «pim, pim, pim»... Olhei e vi, á esquina da Rua do Ouro, um vulto envolto num capote, que me disseram depois ser o Buiça. Ao lado da carruagem, desfechando á queima-roupa, outro que depois me disseram ser o Costa... Sua majestade, a rainha, dava com um ramo de flores na cara do homem que seguia á ilharga, gritando: «Assassinos! Assassinos, matem-me a mim!». D. Carlos e D. Luís Filipe estavam tombados e eu saltei, no meio da confusão. Quando poisava a mão na lanterna, passou uma bala que me raspou a pele, ensanguentando-a... Depois, houve uma grande confusão. D. Afonso, que aparecera a apresentar cumprimentos, mandou seguir para o Arsenal. Apareceu lá o dr. Moreira, o prof. Moreirinha, há pouco falecido, que verificou a morte dos reais senhores e me fez a mim o primeiro curativo. Dejois... Sabe-se tudo isto... A sr. D. Amélia, agarrada a sua sogra, aos gritos, a chorar; o tenente-coronel Albuquerque, intendente das reais cavalariças, a ocupar o meu lugar de trintenário, no regresso de sua majestade a rainha ao palácio das Necesidades... Eu, de braço ao peito, a caminho de casa, no carro eléctrico...

Depois, a Republica...

Mais de uma vez, o sr. Manuel José Nunes tem lágrimas nos olhos. A's vezes tem de parar, para encobrir a emoção. Mas ainda pode acabar a sua narativa:

—Até ao 5 de Outubro de 1910, tudo foi luto e indecisão. Na tarde do dia 4, a rainha sr.ª D. Amélia estava em Sintra. Tomou o automóvel da sr.ª marquesa de Vale Flor e foi a Mafra, para se encontrar com o seu augusto filho. Disse-nos, á despedida, sem calcular o que depois viria a acontecer nem o que estava a passar-se: «Vou visitar el-rei a Mafra, não sei mais nada, até logo»... Suas majestades, na Ericeira, tomaram o caminho do exílio; nós, os seus servidores, ficámos ali três meses sem saber que destino seria o nosso, sem recebermos, sequer, os nossos honorários. Depois, os meus três camaradas «chauffeurs» recusaram-se a servir a Republica. Eu, que era apenas ajudante, fiquei. Fui destacado para ir á Ajuda buscar o «Mercedes» da sr.ª D. Maria Pia, estive ao serviço dos drs. Bernardino Machado e António Maria da Silva. Este, sobretudo, era muito boa pessoa. O pior foi o dr. Afonso Costa, que, dois anos depois, resolveu despedir-me a mim e aos outros antigos servidores da casa real.

«Claro, disse que era por falta de verba, mas todos nós sabiamos que eles tinham os seus compromissos. Fui para a praça, com um automóvel, que já os lá havia, no Rossio, desde 1908. Andei por aí, sem sorte, até que me acolhi outra vez á Casa de Bragança. Sou hoje um continuo da administração dos seus bens... Uma reforma... Sua magestade, a sr.ª D. Amélia, que visitei em Versailles e me presenteou, foi quem escreveu para Lisboa, a mandar-me dar guarida...

É esta a vida evocada pelo antigo trintanário de D. Amélia de Orleans e Bragança, no dia dos seus 80 anos. Logo, á noite—repetimos—há lá em casa um cházinho. E lá voltarão o capitão Costa Pinto, que foi secretário da rainha, no exilio, e o dr. António Krehl, administrador dos bens dos herdeiros de D. Manuel II, ultimo rei de Portugal...

OURO

Novas e em 2.ª mão

O melhor sortido e os preços mais baratos

Grande Ourivesaria

Barateiro de S. Domingos

Rua Barros Queirós. 56

São reorganizados

os serviços da P. S. P.

cujo estatuto

foi agora unificado

O «Diário do Governo» publica hoje, sob o n.º 39.497, um decreto-lei que reorganiza a Polícia de Segurança Publica. O respectivo relatório esclarece o espírito que orientou a referida reforma, declarando-se que para isso se considerou, por um lado, a importancia daquela corporação no quadro das instituições que têm a seu cargo a defesa da ordem, com a missão de assegurar a prevenção e a repressão da criminalidade e, por outro, a necessidade de não agravar o encargo do Estado com a sua manutenção.

Não se trata, propriamente, de uma reforma, acentua-se no referido relatório, pois permanecem intactos os princípios relativos ás atribuições e competência da Polícia de Segurança Publica e subsiste a estrutura que progressivamente se foi criando, desenvolvendo e aperfeiçoando durante anos, mas de simples reorganização, com vista ao aperfeiçoamento dos serviços.

Por isso o diploma agora publicado constitui, essencialmente, a consolidação e consagração da experiência adquirida e o progresso que assinala reside na unidade do texto, que se substitui ás disposições dispersas e fragmentárias por que se regia o organismo.

Esta codificação teve ainda em vista a integração de regras de funcionamento que a prática havia elaborado, mas que não tinham ainda obtido a consagração na lei.

Assim, da revisão prudente a que se procedeu e da reorganização constante do diploma é lícito esperar, conclui-se naquele preambulo, não só a maior certeza do direito aplicável, como a melhoria de rendimento dos serviços a cargo da Polícia de Segurança Publica.

O decreto, que conta 119 artigos, é dividido em três capítulos: «Da organização da P. S. P.», «Do pessoal» e «Disposições gerais e transitórias». Por sua vez, estes capítulos estão divididos em várias secções e subsecções em que se trata, sucessivamente, de disposições preliminares, do comando-geral (serviços administrativos, técnicos e do contencioso); das polícias distritais (comando, serviços policiais, administrativos, de saude e disposições especiais para a Polícia de Lisboa e Porto); dos quadros e categorias; do provimento (em relação aos oficiais do Exército, agentes de polícia, funcionários de secretaria, pessoal menor, contratado e do quadro especial); da prestação de serviço (posses e apresentações, substituições e acumulações e licenças); dos vencimentos, abonos e outras regalias.

O decreto-lei, agora publicado, revoga expressamente o decreto 14.093 e os decretos-leis 22.747, 28.405, 34.402 e 34.882.

Sinistros marítimos

Abalroaram dois navios e receia-se que tenham morrido 6 homens

ROTERDÃO, 6 — O navio alemão «Damascus» abalroou o rebocador holandês «Argus», no Nieuwe Maas, próximo desta cidade, na noite passada. O abalroamento deu-se pouco antes da meia noite, quando o «Damascus», de 4.500 toneladas, encostou a outro navio alemão, o «Baerenstein», de 5.000 toneladas, para transferir um piloto. Durante esta manobra, o rebocador foi abalroado e voltou-se. Receia-se que tenham morrido 5 dos seus tripulantes e um piloto do porto. Estão a fazer-se tentativas para pôr o rebocador a reflutuar e encontrar os cadáveres.—(Reuter).

Naufragou um atuneiro com 20 homens a bordo

TÓQUIO, 6 — Um atuneiro japonês de 46 toneladas, com 20 tripulantes a bordo, desapareceu na noite de 4 para 5 do corrente ao largo da costa Sueste do Japão. Descobriram-se esta manhã destroços que indicam ter-se perdido o navio com corpos e bens.—(F. P.).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

2 mortos e 6 feridos

ANKARA, 6—Em virtude do nevoeiro, chocou contra uma montanha, perto de Tchanakkale, um avião de transporte turco que seguia de Tchanakkale para Istambul. O desastre causou 2 mortos e 6 feridos.—(F. P.).

UM ARTIGO DE SENSAÇÃO

na Imprensa italiana

MILÃO, 6—Causou a maior sensação em toda a Itália, o primeiro da série de artigos que o semanário «Settimana Incom» começou a publicar no seu n.º 52, da autoria de Mircea Carol Lambrino, filho do falecido rei Carol da Roménia e de sua primeira esposa Zizi Lambrino, sobre os amores dos seus progenitores. —(E.).

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BOCA

EM 3 LINHAS

Por via aérea, chegou hoje de Paris o sr. conde de Tovar, representante de Portugal no Conselho do Atlantico.

///

A Camara vai abrir concurso para a reconstrução de um gradeamento de proteeção na Calçada da Pampulha, com a base de licitação de 77.030$00.

///

Apareceram e foram pescadas no rio Minho as primeiras lampreias da actual temporada, que foram vendidas por alto preço.

///

Foi homologada a eleição para os corpos directivos da Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa. O presidente é o sr. Rui Manuel Nogueira Simões.

///

Foi publicado um decreto-lei que mantém para este ano o regime do Fundo de Socorro Social e altera uma das disposições do respectivo estatuto.

Os Russos desejam

chegar a acordo

segundo o «Times»

LONDRES, 6.—O «Times» entende que «a rapidez com que os Russos responderem á proposta dos três comandantes ocidentais de Berlim, para uma reunião com o seu colega soviético, em 7 do corrente, e muito especialmente a atitude que adoptarem acerca da escolha do local da Conferência dos Quatro, serão a pedra de toque do seu desejo de chegar realmente a um acordo».

Aquele jornal, fazendo notar que um alto funcionário soviético de Berlim declarou que se responderia sem perda de tempo á proposta dos comandantes ocidentais, observa que uma discussão interminável a respeito de uma questão secundária, como esta, mostraria que os Russos só por motivos tácticos aceitaram a ideia da conferência». Todavia, como fez notar o mesmo jornal, «os Aliados ocidentais estão no propósito de evitar uma querela de tal natureza». Com efeito, «a opinião publica das nações ocidentais não compreenderia que uma conferência destinada a discutir assuntos importantes, como o futuro da Alemanha, sossobrasse antes de começar por causa de uma questão de somenos».

«Por consequência», conclui o referido jornal, «a atitude ocidental será conciliatória. Se os Russos mantiverem firmemente a pretensão de que a conferência se realize no sector soviético de Berlim, é provável que os comandantes ocidentais não tenham outra possibilidade senão a de aceitar».—(F. P.).

Pretexto para propaganda

LONDRES, 6.—O «News Chronicle» anuncia esta manhã que o corpo de bailado da Ópera de Moscovo exibir-se-á em Berlim durante a conferência dos «Quatro Grandes». Aquele jornal acrescenta que serão também organizados concertos e exposições de arte e literatura russa.—(F. P.).

Teat o de S. Carlos, Domingo, ás 16 horas

Como noticiámos, realiza-se no próximo Domingo, ás 16 horas, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o 3.º Domingo Sinfónico da Orquestra Filarmónica, com o seguinte programa: Coriolano de Beethoven, Serenata de Tschaokowsky, 2.º «Concedto» (Lisboa) para piano e Orquestra de Ivo Cruz e Mestres Cantores (Preludio do 3.º acto—Dança dos aprendizes e Marcha das Corporações) de Wagner.

Como solista apresenta-se a pianista Dinorah Elvas Leitão, notavel discípula do professor Botelho Leitão e antiga bolseira do Instituto de Alta Cultura, em Londres e Salzburg.

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

COVINA

VIDRO CRISTAL DE SEGURANÇA (TEMPERADO)

«Rochedo»

A COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, L.DA, «COVINA» COMUNICA AO COMÉRCIO E MERCADO EM GERAL QUE ESTÁ APTA A FORNECER O SEU NOVO TIPO DE VIDRO TEMPERADO DE SEGURANÇA «ROCHEDO», VIDRO CUJAS CARACTERÍSTICAS SÃO CONHECIDAS PELA ALTA RESISTÊNCIA AO CHOQUE, TORSÃO E FLEXÃO. ESTE VIDRO É IMPRESCINDIVEL EM TODOS OS VEÍCULOS E, EM GERAL, EM TODAS AS APLICAÇÕES SUJEITAS A CHOQUE E A MUDANÇAS BRUSCAS DE TEMPERATURA

SENHORES AUTOMOBILISTAS

Não se esqueçam que quase todos os dias se dão desastres por rebentamento de pneus. Equipem os pneus dos vossos carros com as cintas «PANSER-RINGEN», pois são elas o defensor do automobilista, porque evita os furos nas camaras e rebentamento das lonas dos pneus.

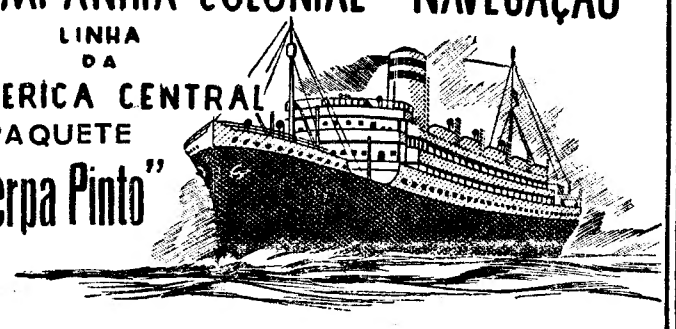
CONSULTEM A

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, N.os 109-111 — TELEFONE 4 5277
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL
PAQUETE
"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

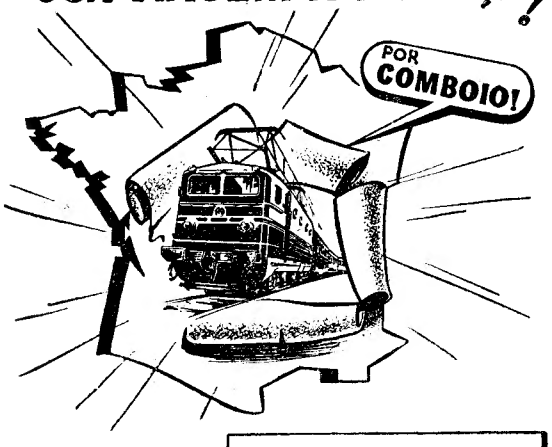
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23349

1954 SERÁ O ANO DA SUA VIAGEM A FRANÇA!



● VELOCIDADE
● CONFORTO
● ECONOMIA

Informe-se sobre os Bilhetes Turísticos com reduções de 20 % ou 30 %

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C.P. OU OS

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07

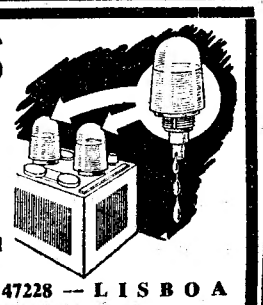
SNCF

SRS. AUTOMOBILISTAS

O TAMPÃO

NIVOPIA

PROTEGE A SUA BATERIA



Representantes e distribuidores para Portugal e Ultramar: FABRICAMPO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 50 - A — Telefone 47228 — LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

R. AUGUSTA, 284, 286
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O BERÇO

ERA uma destas manhãs de Inverno em que o Sol fulge radiante e esplêndido, depois de longa reclusão, como que para convencer os incrédulos de que é dele que nos vem o calor e a luz!

O que eu, porém, ainda não disse é que, apesar dum sem numero de pirraças e traições, creio no Sol como na Morte!

O que me tem acontecido mil vezes, graças á minha delicadeza, é ver-me abandonado pelo amigo, quando menos o espero, e acossado pela chuva.

Passava eu na Rua do Almada, perto do Campo de Santo Ovídio, quando as primeiras gotas começaram a cair.

Mandei os olhos adiante em procura dum portal cómodo, e eles, depois de correrem um pouco, estacaram diante duma casa a cuja janela flutuava uma bandeira vermelha com a inscrição a letras brancas: «LEILÃO».

Subi.

O leilão ainda não tinha começado.

Peguei num catálogo...

Era feito o leilão a requerimento dos credores á massa falida dum homem que morrera, há via pouco, deixando os seus negócios num estado deplorável.

O que via... irritava-me, afligia-me, transtornava-me a harmonia dos nervos, obrigava-me a reparos e reflexões que até então jamais me lembrara de fazer.

Pouco e pouco apoderou-se de mim profunda melancolia, e acabei por considerar aquela casa um templo e aqueles homens outros tantos profanadores!

Oh, sim!... Eram profanadores aqueles homens que atiravam a ponta do cigarro para cima dos tapetes da sala, onde a esposa sabia com um sorriso proibir ao marido que fumasse; que maculavam com os dedos sujos aquelas cortinas, que nunca a lavadeira conseguira trazer de forma a satisfazer a senhora; que faziam gemer as molas do sofá até então escrupulosamente coberto pela sua capa de lona!

Revoltava-me sobretudo a linguagem deles!

—Vamos, meus senhores!... Vamos a isto!... Há poucas *pechinchas* destas!...

Senti uma dolorosa impressão, ouvindo esta primeira amostra do espírito brutal e soez do leiloeiro.

—Já era tempo!... Minha rica filha!... Vamos a ver como isto corre...—disse de repente alguém a meu lado.

Voltei-me.

Era uma mulher de cinquenta anos, aproximadamente.

Trajava de luto. O rosto, emoldurado no lenço de seda preta, de sob o qual se escapavam dois ou três anéis de cabelos grisalhos, era uma destas fisionomias enérgicas, resolutas, de feições pronunciadas, que revelam uma alma rijamente temperada.

A boa mulher enxugava apressadamente os olhos quando me voltei a ouvir-lhe a voz.

—Vossemecê era cá de casa?...—perguntei eu.

—Era e sou... sou criada daquela santa!...—respondeu a velha, apontando para o retrato e enxugando mais duas lágrimas.

Receoso de aumentar aquela comoção, calei-me.

—Cinco mil e seiscentos... e seiscentos... e seiscentos!... Vá, meus senhores!... Mais... vale a pedra!...—dizia nesse instante o leiloeiro.

—O que é que está agora, meu senhor?...—perguntou-lhe a criada, que em vão tentava, pondo-se em bicos de pés, ver o objecto em praça.

—E' o lavatório...—disse eu, depois de verificar.

—Cinco mil e seiscentos!... O lavatório!... corja de tratantes!...—rosnou a velha, chorando.

—Um par de jarras, meus senhores!... Quanto oferecem V. S.as por um par de jarras?... Quanto oferecem?—bradou o leiloeiro.

—Ora espera...—acudiu a velha—sempre quero ver por quanto vão as jarras...

—Dez tostões!...—exclamou uma voz de entre a multidão.

—*Grandissimo* judeu!... Dez tostões!...—continuou a boa da criada.

—Então... vossemecê que quer, minha santa?...—disse eu, na ideia de a consolar.

—O que quero?... Quero que esta gente tenha mais consciência!... Se assim continua, hão-de ser boas sobras!... Minha querida senhora!...—atalhou a velha.

—Parece-me muito amiga dela...—observei.

—De quem?... Da minha senhora?... Quem lhe havia de querer mais do que eu, se fui eu que a criei, áquela rica filha!...—exclamou a triste, indicando-me de novo o retrato.—Desde que ela nasceu, nunca mais a larguei... Não há duas como aquela!... E quem Deus levou... O sr. Magalhães?... Aquilo é que era um santo!

—E ficaram filhos?—perguntei.

—Um, meu senhor!... Chama-se Zézinho... Meu rico anjinho! A estas horas já tens chamado mais de vinte vezes pela tua Rita!...

—Uma criada, meu senhor!...

—Ah! Vossemecê chama-se Rita?...

—E então... a sua senhora... o que faz agora?... Ficou em más circunstancias?...—perguntei eu.

—Coitadinha!... Olhe, meu senhor... Ela, quando casou, pouco tinha de seu... Que o pai dela, o sr. Morais—Deus te tenha lá!—teve sempre a sua casinha muito farta; mas... isto de empregados... V. S.a bem sabe... afinal, como o outro que diz, se bem o ganham bem o gastam. Ora...—continuou a velha—O sr. Magalhães tinha bastante e ia muito bem com a sua vida; mas... parece que lá uns amigos dele, do Brasil, quebraram... ou fugiram... Eu nunca entendi bem como aquilo foi... O que sei é que ele parece que perdeu muito dinheiro com eles, e foi isso que o matou!... Entrou a apaixonar-se muito... a secar, a secar, a secar... sempre triste... e por fim... acamou e... morreu!...

A voz da velha mal se ouvia, ao proferir as ultimas palavras.

—E onde está agora a viuva?...—indaguei eu com sentido interesse.

—Está com a irmã, meu senhor!... Mas... coitadinha!... A sr.a D. Amélia é muito amiga dela, mas... não pode!...

Neste meio tempo fora continuando a venda, sem que a criada e eu lhe prestássemos atenção.

—Mas... vossemecê deve estar aqui a afligir-se muito—observei eu.—Há-de, com certeza, ter muita pena de ver tudo isto, uma coisa para cada lado?...

—Tenho, tenho, meu senhor!... — respondeu a sr.a Rita, levando de novo o lenço aos olhos.

—Então, porque não vai para casa?... Olhe que, por estar aqui, não vão as coisas mais bem vendidas...

—Ele não vale dez reis!... Está bom para o berço!... Quanto oferecem pelo berço!?...—bradou o leiloeiro.

—Ele não vale dez reis!... EsEtá bom para o lume!—disse uma voz.

—Pois estará...—continuou o leiloeiro....Mas quanto oferecem V. S.as pelo berço?...

—Ponha lá... dois tostões...—exclamou um adeleiro, depois de breve hesitação.

—Doze vinténs!...—gritou alguém a meu lado.

Era a velha!... O berço era a coisa... a lembrança inspirada pela sublime delicadeza daquele coração de mulher!

Ou porque embirrasse com a voz da criada, ou porque tivesse aplicação a dar ao berço, um adeleiro cobriu a oferta e, animando-se pouco e pouco, transformou o modesto berço em verdadeiro *casus belli*.

Com a mão direita metida no bolso do vestido, os olhos ansiosos, os lábios trémulos, via-se que a triste contava, apalpando-o, o dinheiro que tinha reservado para aquela aplicação, ao passo que mentalmente dizia:

«—Está aqui... está a não chegar!...»

—Dezanove tostões!...—clamou o pregoeiro.

—E um vintém...—disse em voz trémula a sr.a Rita.

—Mil novecentos e vinte!...—confirmou ele.

—Ponha lá... dois mil reis!...—disse o adeleiro.

—E um vintém...—volveu a mulher.

—Meia libra!... meia libra!... Olhe que está em meia libra, minha senhora!...—disse o leiloeiro.—Meia libra—uma; meia libra—duas; meia libra...

—Três mil reis!...—exclamei. (Chegara-me o cheiro da pólvora).

—Três mil reis... três mil reis... Que diz, senhor?... Olhe que são três mil reis!—insistiu o leiloeiro, voltando-se para o meu antagonista.

—Deixe-o ser!... Que o leve o diabo e leva um bom mono!—respondeu o adeleiro com mau modo.

A velha, apenas o lanço cobrira o valor da soma que trazia, havia-se deixado cair sobre uma cadeira, escondendo o rosto nas mãos.

—A quem devo lançar o berço?...—perguntou o escrevente do leiloeiro.

—Ali á sr.a Rita...—respondi.

—Não consinto, meu senhor!... Três mil reis... é muito!...

—Deixe-se disso, sr.a Rita!... Deixe-se disso...—atalhei comovido.

—Está bem, meu senhor!... Seja pelo divino amor de Deus!... Se V. S.a soubesse!... Aquele bercinho... antes de ser do menino... foi da senhora... da minha rica filha!... Veja o senhor se eu lhe terei amor!...

E a velha, pondo o berço á cabeça, desceu, rindo e chorando, a escada daquela casa, onde vivera feliz!

Possa o anjo louro que hoje ocupa o principal lugar naquele coração conservar eternamente as asas candidas e abrigar debaixo delas os derradeiros dias da santa mulher, que o ama como filho!

CONDENSAÇÃO do conto de **Pedro Ivo**

1849-1906. Chamava-se Carlos Lopes, mas usou, na vida literária, o pseudónimo de Pedro Ivo. Publicou «Serões de Inverno», «Contos» e «Selo da Roda». A sua obra pode caracterizar-se por um realismo humano, temperado de sentida emoção.

Vida mundana

ILDEFONSO LEITÃO

Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa o sr. Ildefonso Leitão, figura marcante da colónia portuguesa na capital do Brasil e muito estimado e considerado nos meios sociais e comerciais brasileiros. Há treze anos que não vinha a Portugal, onde tenciona demorar-se agora cerca de um ano, em gozo de férias.

DE VIAGEM

Da sua viagem ao Brasil regressou a Lisboa o brigadeiro sr. Anselmo Vilardebó.

—Para Moçambique, acompanhado de sua família, seguiu hoje o sr. Fernando Bastos Nunes, presidente da Camara Municipal de Quelimane.

Município da Murtosa

MURTOSA, 4 — A Camara Municipal, na sua ultima reunião, deliberou aprovar definitivamente o seu orçamento ordinário para o ano corrente, no valor de 1.046:254$50 de receita e igual quantia de despesa. O Municipio autorizou, também, o seu presidente a assalariar o pessoal eventual que durante o ano se tornar necessário para a realização dos serviços publicos e cobrar as taxas e impostos indirectos e as tarifas do imposto de trabalho actualmente em vigor, bem como conceder á Junta de Freguesia do Bunheiro, o subsidio de 7.200$00 para obras.

542 coelhos e 15 galinholas

numa caçada no Alentejo

EVORA, 4—Durante uma caçada no couto da herdade da Mata, propriedade do sr. D. Manuel de Melo, no concelho de Arraiolos, um grupo de caçadores abateu 542 coelhos e 15 galinholas.

E' curioso notar que apesar do frio imenso que se registou naquela coutada, dois dos componentes da caçada dispararam igual numero de tiros, 31 cada, concluindo a caçada com o mesmo numero de unidades e com todos os disparos certeiros.

Foi esta a caçada de maior êxito na época actual, em propriedades rusticas do Alentejo.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 4 — No próximo dia 10, desloca-se a Aveiro a Banda Musical de Vouzela, que ali dará um concerto, no decorrer das festas de S. Gonçalinho.

—Os Bombeiros Voluntários desta vila estão a angariar livros para fundar naquela agremiação uma biblioteca publica.

As Janeiras com banda

COVILHÃ, 4—A banda de musica da Covilhã tem, todas as noites, percorrido as ruas desta cidade, tocando e cantando as janeiras.

Os donativos recebidos destinam-se aos cofres daquele agrupamento musical e a algumas casas de beneficência.

Três feridos

num desastre de automovel

ALCOBAÇA, 4 — Quando passava no lugar do Facho, na Estrada Lisboa-Porto, o automovel conduzido pelo seu proprietário, sr Joaquim Marques, e no qual seguiam sua esposa, sr.a D. Maria José Pimenta Marques, professora, e o estudante Manuel de Jesus Correia de Sousa, de 25 anos, casado, todos residentes na Rua Ocidental, 44, em Coimbra, ao pretender fazer uma ultrapassagem chocou com outro carro, que seguia em sentido contrário. Do choque, que foi violento, resultou ter sofrido a sr.a D. Maria Marques ferida incisa contusa na região frontal e hematoma, o estudante ferida incisa contusa no couro cabeludo na região frontal e o condutor escorações multiplas pelo corpo. Foram conduzidos ao hospital desta vila, num carro que passava, sendo ali tratados no banco, seguindo depois para Mafra, seu destino

Bombeiros Voluntários

de Vila Franca de Xira

A humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, inaugura no próximo dia 17, ás 11 horas, um novo pronto-socorro e uma nova ambulancia, cuja bênção e baptismo serão feitos após uma sessão solene que se efectuará no quartel daquela associação.

Para comemorar o facto, estão previstos vários festejos.

FOI PRESO O AUTOR

de uma serie de furtos em Cascais

CASCAIS, 5—Preso, há dias, pelo guarda n.º 3481, da P. S. P., o encerador Arlindo António Ferreira Nolasco, de 21 anos, solteiro, natural e residente no lugar da Amoreira, deste concelho, foi sujeito a vários interrogatórios, acabando por se confessar autor de seis furtos. O meliante, que actuava por escalamento de telhados, roubara, ultimamente, dinheiro, aparelhos de T. S. F., loiças de barro e alumínio, fogões a petróleo, criação e produtos de drogaria. As averiguações foram orientadas pelo chefe Pereira, coadjuvado pelo subchefe Bonifácio e guarda Martins Cigano, os quais conseguiram apreender quase todo o produto dos roubos.

O PORTO pelo telefone

Três casas destruídas pelo fogo

PORTO, 6—Esta manhã, no lugar de Megide, Canelas, Gaia, declarou-se incêndio numa casa, que era habitada por Laura Fernandes, e o fogo propagou-se, depois, a outras duas casas, onde residiam António Ferreira Cardoso e António Pereira da Rocha.

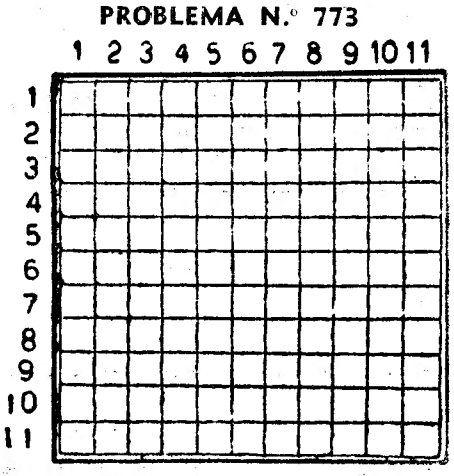
Os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários dos Carvalhos tentaram dominar as chamas, mas não puderam evitar que duas das casas fossem completamente destruídas e a outra ficasse grandemente danificada.

Os prejuizos são elevados.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 773



HORIZONTAIS—1—Arquipélago a que pertencem Java, Sumatra e Timor. Cabrito de um ano. 2—Um dos faróis da costa de Portugal. 3—Reis. Céu. Comparecia. Artigo definido. 4—Oxido de cálcio. Passada. Amarro. 5—Amacio. Castas. 6—Falso. Pau ferro 7—Obstáculo. Víscera. Altar. 8—Nesse lugar. Valentia. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9—Elegantes 10—Tapo. Tara papal 11—Patroa. Ileso. Pelos de certos animais.

VERTICAIS: 1—Matagal. Sinal. 2—Saudar Algum. 3—Em o. Vias. Falda. 4—Claridade. Isolado. Chegar. 5—Pátio. Invulgares. 6—Ilha inglesa do arquipélago 7 — Despachar. Sumo de uvas antes da fermentação. 8—Hora do ofício divino. Gemido. Rilhei. 9—Pedra de dominó. Relato de sessão de corporações. Graça. 10—Ilha que pertence á Província de Timor. Batráquio. 11—Dificuldades. Recuas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 772

HORIZONTAIS: 1—Amarássemos. 2—Marão. Amolo. 3—Ares. Aval. 4—Rim. Mil. Eva. 5—Ga. Recorro. 6—Oil. Pia. 7—Acorrer. Ir. 8—Elo. Ais. Eça. 9—Rira. Arar. 10—Mário. Atara. 11—Amassaremos.

VERTICAIS: 1—Amarga. Erma. 2—Maria. Aliam. 3—Arem. Ocorra. 4—Rãs. Rio. Ais. 5—Ao. Melra. Os. 6—Sic. Ria. 7—Sá. Lopes. Ar. 8—Ema. Rir. Até. 9—Movera. Eram. 10—Olavo. Icaro. 11—Sola. Araras.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 5—A consoada «Oliva» foi este ano entregue ao sr. Duarte Pinto Luz, esposa e 10 filhos do casal, todos residentes em Esgueira.

A cerimónia da entrega realizou-se no Governo Civil, tendo o chefe do distrito, sr. coronel Dias Leite, exaltado a importancia do gesto da referida firma industrial.

—Na vizinha freguesia de Cacia, no próximo dia 10, promovem o tradicional «Cortejo de Pastorinhos», os membros da comissão do culto cujo produto reverterá para a igreja paroquial.

Gatunagem á solta

OLHÃO, 4—Por meio de chave falsa, os larápios entraram na estiva do sr. Francisco Carapucinha, de onde furtaram dois mil escudos em dinheiro. De um quintal contiguo, roubaram, também, um peru, pertencente ao sr. Manuel dos Santos Conceição. A P. S. P. investiga.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu apresenta-se com algumas nuvens a nublado e o vento é de Norte, fraco a bonançoso, por influência dum anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento de Norte, bonançoso a moderado. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 12º,5; minima, 6º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,5; minima, 5º,3.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Trechos em dois pianos; 20 e 45, Canconetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para Um Verdadeiro Humanismo: «A Obra da Criação»; 21 e 45, Transmissão, em gravação, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional. No final da 1.ª parte, Actualidade Internacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Harry James; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Ma-tos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide —Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79 332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel 41845; S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Zilet—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fonfoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

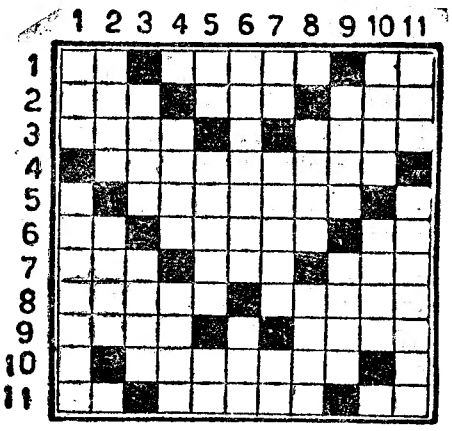
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	782$	782$	783$
Consolidado 3 % T. 10	860$	860$	860$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	986$	985$5	986$5
Centenários 4 %	2.205$	2.200$	2.210$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	—
Externas 1.ª série	—	1.255$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.255$	—
Externas 3.ª série	—	1.355$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.355$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	159$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.200$	—
Lisboa e Açores por ...	1.720$	1.715$	1.720$
Ultramarino cp. T. p...	440$	439$	440$
Portugal port. T. P. ...	—	1.700$	1.780$
Fidelidade	—	—	95.000$
Nacional...	—	2.050$	2.150$
Aguas Lisboa port... ...	—	210$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	215$	213$	214$
Crédito Predial port. ...	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup.	185$5	185$	185$5
Alto Alentejo cupão. ..	143$	143$	143$5
Industrial Aliança... ...	—	402$	425$
Portugal e Colónias ...	395$	394$5	395$5
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.380$
Colonial de Navegação	—	665$	680$
Port.º de Pesca T. p....	—	1.125$	1.135$
Port.ª Tabacos cupão...	463$	462$5	464$
Tab. de Portugal, cupão	—	620$	630$
União Electrica Port.º..	217$	216$	218$
Cassequel..	—	1.467$	1.480$
Agricola das Neves.. ...	1.300$	1.290$	1.310$
Agricultura Colonial ...	—	905$	940$
Buzi	271$5	271$	271$5
Cabinda...	—	223$	227$
Ilha do Principe	1.670$	1.665$	1.675$
Zambézia T. de 25.. ...	126$	125$5	126$5
Moçambique..	—	170$5	172$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.450$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléc. Port.º 4 1/2	96$	96$	97$

O VOO DAS AVES

OLHÃO, 4 — Numa das marinhas desta vila foi caçado um corvo com uma anilha, onde está gravada a seguinte inscrição: «British-Moseum, Nat. Hist. London-505284».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4058



HORIZONTAIS: 1 — Contracção de dois pronomes. Cidade da Europa. Pretexto. 2—Rio de Portugal. Atmosfera. Divisivel por dois. 3—Lodo. Pesquisa. 4—Tumulo. 5—Fasquia. 6—Céu. Produz. Nota musical. 7—Pelos de certos animais. Tanto. Possuir. 8—Recorre para tribunal superior. Peixe vulgar. 9—Avaliei. Filtrar. 10—Operação agricola que consiste em chegar a terra para o pé das plantas. 11—Apenas. Queimar. Preposição.

VERTICAIS: 1—Doença. Penas de escrever. 2—Ovários dos peixes. Raspe. 3—Aves pernaltas. Substancia filamentosa produzida pelo Sirgo. 4—Lavrar. Rio de Portugal. 5—Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Ilha do Mediterraneo também chamada Candia. Artigo definido. 6—Regressa. Alguns. 7—Pronome pessoal. Canções populares. Alto ai! 8—Botequim. Ave de rapina. 9—Satisfeito. Ribomba. 10—Ave palmipede. Alegres. 11—Data celebre. Encalharem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4057

HORIZONTAIS: 1—Roca. Ajudar. 2—Ara. Oco. Ala. 3—Má. Acual. Im. 4—Amadora. 5—Dado. Mim. 6 — Amora. Rapaz, 7 — Aço. Nona. 8—Assado. Er. 9—E's. Aire. Sic. 10—Mês. Na. Moro. 11—Amara. Vilas.

VERTICAIS: 1—Ramada. Lema. 2—Ora. Ama. Sem. 3—Cá. Adoça. Sá. 4—Amorosa. 5—Oca. Sina. 6—Acuda. Sara. 7—João. De. 8—Irmano. Mi. 9—Dá. Aipo. Sol. 10—Ali. Maneira. 11—Rama. Zarcos.

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00

Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vila Franca de Xira

(Povos)

Ermelinda da Conceição Luís

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Constantino Augusto da Silva, mulher e filhos, Bárbara Augusto da Silva Santos, marido e filha, Estêvão Augusto da Silva, mulher e filho, Augusto José da Silva, mulher e filhos, Francisco Augusto da Silva, mulher e filhas, Maria do Patrocínio Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, avó, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 6, pelas 16 e 30 horas da sua residência, em Povos, para o cemitério de Vila Franca de Xira.

AGENCIA OLIVEIRA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**

PILKA

PRODUTO SUÍÇO

AGRADECIMENTO

Luís Eduardo Sanchez Machado e Família, na impossibilidade de agradecerem directamente a inumeras pessoas amigas, por desconhecimento dos respectivos endereços, a simpatia manifestada por ocasião do falecimento de sua extremosa mãe Maria Rita Sanchez Machado, vem por este meio patentear a sua eterna gratidão.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA por Norberto de Araujo 10$00

LIVRO DO NOSSO AMOR por Silva Tavares ... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mario) ... ... 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

Telefone 48089

Rua de Santo António, 99 — PORTO

COLARES

Adega Regional

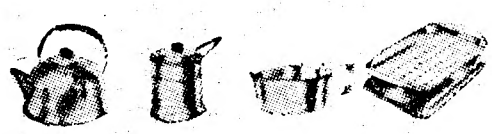
DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA

R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

MILHARES de utensilios de cozinha fabricados por **ALMIM** com aluminios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61, sobre-loja

LISBOA

DE LUTO

D. Ermelinda da Conceição Luís

VILA FRANCA DE XIRA 6 — Faleceu a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Luis, viuva, de 70 anos, natural de Castanheira do Ribatejo, mãe dos srs engenheiros Constantino Augusto da Silva e Estevão Augusto da Silva, Augusto José da Silva, regente agricola e Francisco Augusto da Silva, funcionário administrativo. O funeral realiza-se esta tarde, da sua residência, em Povos, para o cemitério desta vila.

Dr. José de Nepomuceno Fernandes Brás

COVILHÃ, 5.—Na vizinha vila de Tortosendo, faleceu o sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Brás, de 79 anos, viuvo, e que há tempos deixara de exercer a advocacia.

O extinto era pai dos srs. dr. Miguel e Raul Nepomuceno e das sr.as D. Maria N. Saraiva, D. Rita N. do Carmo e Sousa e D. Maria Luísa N. Pimentel Campos.

Daniel Martins Ferreira

S. PAULO, 5.—Faleceu o sr. Daniel Martins Ferreira, chefe de uma das mais importantes casas comerciais desta capital e personalidade de grande relevo nos meios económicos e sociais.

Era natural de Penacova e deixou viuva, a sr.ª D. Ermelinda Serrão Ferreira, duas filhas, as srs.as D. Nelly, casada com o sr. dr. José Alberto Candeias, e D. Dirce, casada com o sr. dr. Arlindo Conde, e três filhos, Sinesio, Nelson e Milton Serrão Ferreira.

Era cunhado do eng.º Manuel Morais Serrão, da Direcção de Estradas do Porto e do comandante Aristides Serrão, actualmente na India.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide Patricio Gil

Na igreja do Bom Sucesso e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, celebrou-se esta manhã missa por alma da sr.ª D. Adelaide Patricio Gil, que foi esposa do grande poeta Augusto Gil.

DIA DE REIS

Um bodo a mais de mil pessoas

A direcção da Casa de Trás-os-Montes, que tem a sua sede na Rua da Misericórdia, procedeu hoje á distribuição de roupas, calçado e artigos de mercearia a 316 famílias trasmontanas pobres que vivem em Lisboa e que totalizam mais de mil pessoas. As crianças destas famílias receberam agasalhos e calçado, as velhinhas xailes e cobertores e artigos de mercearia e os velhinhos calçado. A direcção, no final da distribuição, ofereceu um chá ás senhoras que fazem parte da comissão de beneficência, que é presidida pela sr.ª D. Maria do Carmo Carmona.

Um lanche a crianças

A Casa de Protecção e Amparo de Santo António, a exemplo dos anos anteriores, ofereceu hoje um lanche a todas as crianças que nela estiveram ou estão internadas, em que tomaram parte as respectivas familias. Reuniram-se 150 pessoas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Barata

João Barata inaugura, no dia 8, ás 16 horas, uma exposição de pintura no S. N. I., na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, aos Restauradores.

Relações aduaneiras

Chegou hoje, de avião, a Lisboa, o sr. Jean Pochel, adjunto-geral das Alfandegas francesas, que vem em missão oficial tratar de assuntos aduaneiros que interessam aos dois países.

+

Belarmino Martins de Albuquerque

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Branca Celeste Aurora Borges de Albuquerque, Maria Luísa Albuquerque de Macedo, seu marido e filhos, João Borges Martins de Albuquerque, sua mulher e filho, Adelino Borges Martins de Albuquerque, Belarmino Augusto Borges Martins de Albuquerque, e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da igreja que, Maria Luíse Albuquerque de Macedo, seu Alto de S. João.

Agência Alves

A situação do pessoal dos municípios de Lisboa e Porto

Conforme, resumidamente,—devido á premente falta de espaço—relatámos, na reportagem da ultima reunião publica da Camara Municipal de Lisboa o vereador sr. João Ortigão Ramos ocupou-se largamente da situação do pessoal camarário e da situação e inferioridade em que os funcionários de carreira ficaram, em relação a diplomados vindos de fora.

Porque entendemos de justiça procurar um remédio para um estado anómalo que prejudica os legítimos interesses de muitas centenas de pessoas, vamos hoje ocupar-nos, mais desenvolvidamente, deste caso.

Devido ao baixo vencimento das categorias de ingresso (escriturários de 2.ª classe), as mais numerosas, e que têm a seu cargo a maior parte das tarefas do dia a dia da administração municipal, verificou-se, nestes ultimos anos, a precária estabilidade do pessoal, sendo constantes as mudanças de funcionários e criando-se, em muitos serviços, graves perturbações e embaraços de vária ordem.

Para obstar a tais inconvenientes, foram encaradas duas soluções: incrementar a admissão de pessoal feminino e terminar com a categoria de escriturários de 2.ª classe. Por outro lado, procurou-se estimular o espírito profissional do funcionário, com o alargamento dos quadros.

Porém, algumas disposições do decreto 38.065 fazem ruír as esperanças criadas pela nova organização, quanto aos funcionários de carreira.

Prevê o citado decreto a *concorrência de indivíduos diplomados com cursos superiores, e estranhos aos quadros.* Obriga ainda os funcionários dos quadros a permanecerem três anos, pelo menos, em cada categoria, e os concursos só são válidos para as vagas existentes até á publicação dos resultados dos mesmos.

Tais disposições alteram, para negativo, os resultados positivos previstos na elaboração da actual Organização de Serviços.

Examinemos a situação:

Os diplomados estranhos aos quadros podem concorrer, e *até simultaneamente*,—como já aconteceu nos ultimos concursos—aos lugares dos quadros:—3.os 2.os, 1.os, oficiais e chefes de secção; os funcionários dos quadros só podem concorrer á classe imedata.

Os funcionários dos quadros têm de permanecer durante três anos em cada categoria; e, durante este tempo, todas as vagas que se verificarem só podem ser preenchidas pelos diplomados, estranhos ou não estranhos aos quadros; e só ao fim dos três anos os funcionários de carreira poderão concorrer ás vagas que se verificarem então, mas sempre em concorrência com os diplomados estranhos e não estranhos.

Além disso, as vagas preenchidas por indivíduos estranhos aos quadros têm ainda o efeito de não abrir vaga noutras classes. Sendo assim, os males que se pretendeu estancar, ao eliminar a ultima categoria—escriturário de 2.ª—serão, pela prática das disposições do decreto 38.065, alastradas por todas as classes dos quadros.

Por um lado a aventura do emprego de ocasião; e por outro o embotamento do espírito profissional pela falta de estímulo.

Negar ao funcionário o direito á promoção não será tirar á profissão do serviço publico a necessária vitalidade?

Praticamente encarada a situação de funcionário de carreira resultante das condições estabelecidas pelo decreto 38.065 é a de um funcionário sem promoção, e os quadros privativos das camaras de Lisboa e Porto uma aventura constante, em contradição flagrante e concreta, perante o resto do funcionalismo. Porquê?

Não será a administração dos primeiros Municípios dos País tão importante, pelo menos e tão respeitável como a de qualquer outro Município e os seus quadros tão dignos de consideração como os de qualquer serviço publico?

Será necessário esperar pelos resultados futuros?

Não será possvel estudar já as consequências tão fáceis de prever?

Pela nova organização de serviços, a situação do quadro do P. M. S. T. é a seguinte: 1.os oficiais: 12 vagas; 2.os oficiais, 24 vagas; 3.os oficiais, 70 vagas.

Como presentemente quase não existem funcionários com os 3 anos de categoria, a quem servirão estas vagas?

E quando terão os funcionários outra oportunidade se, por força do decreto 38.065, as vagas deverão ser preenchidas á medida que se forem verificando?

E' especialmente injusta e desumana a situação dos 3.os oficiais aprovados no ultimo concurso. Estes funcionários que, durante tantos anos, têm dado provas cabais da sua eficiência e do mais abnegado espírito de sacrifício, tendo suportado todas as inclemências da instabilidade do pessoal ficaram parados na categoria de ingresso, por não se haverem realizado os concursos das categorias a que lhes competia concorrer, caso unico e de dificil compreensão, pois todos os outros concursos se realizadam sempre normalmente.

Quando, finalmente, foi aberto o concurso para 3.os oficiais, a que podiam concorrer os escriturários de 2.ª, por não haver escriturários de 1.ª nas condições legais, esse concurso foi anulado ao fim de 3 anos de prolongado «suplício de Tântalo»!...

Em Julho de 1952, realizaram-se então, os concursos para 3.os oficiais, concorrendo os «habilitados», os «não habilitados» e os «diplomados» estranhos aos quadros... Entrava em vigor o decreto 38 065, e ruíam com ele quaisquer esperanças de uma compensação para recuperar o tempo de sacrifício. Não têm estes funcionários agora estes 3 anos de categoria, para poder aproveitar do alargamento dos quadros previsto na nova Organização dos Serviços, embora estivessem parados durante vários anos (9 a 15, e mais) nas categorias inferiores.

Vida desportiva

FUTEBOL

Arbitros para os jogos do Nacional da 2.ª divisão

Zona A—Espinho-Vila Real, Costa Martins (Porto); Leixões-Famalicão, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Salgueiros-Tirsense, Mário Garcia (Aveiro); Sanjoanense-S. Lamego, António F Coelho (Porto); Académico de Viseu-Vianense, Abel da Costa (Porto); D Chaves-Beira Mar, Avelino Lourenço (Porto); Gil Vicente-Oliveirense, Vieira da Costa (Porto).

Zona B—S. L. Olivais-Arroios, Fernando Santos (Lisboa); Naval 1.º de Maio-Peniche, Joaquim Azevedo (Porto); Caldas-Elvas, Luís Vilaça (Lisboa); Estoril Praia-Torres Novas, José Trindade (Setubal); Portalegrense-União de Coimbra, José Santos Marques (Lisboa); Casa Pia-Os Marialvas, Manuel Barulho (Setubal); Torriense-Os «Leões», Hermínio Soares (Lisboa).

Zona C—Cuf Olhanense, António Calheiros (Lisboa); Portimonense-Almada, Inocêncio Calabote (Évora); Juventude-Lusitano, Francisco Guiomar (Beja); S. Domingos-Luso, Paula de Carvalho (Faro); D. Montijo-D. Beja, Anacleto Gomes (Lisboa); Farense-União de Montemor, Eduardo Gouveia (Lisboa).

Espanha, 4-Turquia, 1

MADRID, 6.—A primeira parte do desafio de futebol entre as selecções de Espanha e da Turquia, terminou com o resultado de um a um. O golo espanhol foi marcado por Venancio e o do empate obtido pelo avançado-centro turco.

Logo no principio da segunda parte, os espanhois marcaram mais dois golos, um por Miguel e outro por Gainza. O desafio terminou com o resultado de 4-1 a favor da selecção espanhola.—(Efe).

PELOS CLUBES

O sarau do Ginásio Clube Português

Integrado nas grandes manifestações desportivas do ano, conta-se o sarau do Ginásio Clube Português como uma das mais belas jornadas de propaganda da cultura física, espectáculo de grande beleza a que o publico se habituou e já não dispensa, acorrendo em grande massa ao vasto Coliseu dos Recreios.

Fiel e incansavel no cumprimento da sua patriótica missão de exaltar pelo exemplo vivo os beneficios que advêm da prática metódica e racional da ginástica e dos desportos, o Ginásio Clube Português prepara intensivamente a apresentação das suas classes.

EXCURSÕES

NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN

PORTO-BENFICA

Sábado, 9 — Partida ás 15 horas
Domingo, 10 — Regresso ás 18 h.
Preço 110$00

Organizações IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Reabertura duma capela

ÉVORA, 4 — Nesta cidade reabriu ao culto a igreja do Senhor Jesus da Pobreza, que há muitas décadas se encontrava encerrada.

A' primeira missa, celebrada por intenção da Familia Militar de Évora, presidiu o prelado D. Manuel Mendes da Conceição Santos e assistiram o comandante da 4.ª Região Militar, sr. general Duarte Silva, os comandantes e chefes dos regimentos e estabelecimentos militares da guarnição, sargentos e praças.

AVELINO DE FARIA

Participa aos seus clientes que mudou o seu cartório para a Rua do Crucifixo, n.º 86, 1.º continuando a exercer cer advocacia na Rua Nova do Almada, n.º 64, 1.º, depois das 17,30.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$ I. Fieis de Deus, 65 (á esquina da Rua da Rosa).

Vida musical

2.º Concerto dirigido por Pierino Gamba

Uma circunstancia fortuita deu-nos ontem melhor lugar em relação á colocação da orquestra—o consagrado agrupamento madrileno que se está a exibir (é o termo) no Coliseu, para actuação de Pierino Gamba. Também a orquestra, como calculávamos, estava em melhor forma—e não são só violinos e violoncelos que são de invejável qualidade; tambem o naipe de violas se porta em idêntico plano. Mais pena nos faz que a orquestra não possa actuar no palco, melhoradas assim na medida do possivel as naturais condições de audição.

Independentemente de tudo isso, pudemos render-nos e gostosamente o fazemos, ás provas de valor intrinseco musical prestadas pelo pequeno maestro. Desvaneceram-se as reservas que estavamos a fazer quanto ao futuro de Pierino Gamba, se não o estoirarem antes que alcance esse futuro (num caso destes, para quê mastigar as palavras?). Não se trata só de segurança ritmica, e está tudo dito sobre a espantosa memória e assimilação de indicações dadas; mas estas indicações nunca bastariam para dar a Pierino a justeza do profundo sentimento musical que o anima, a flexivel tratamento da contextura orquestral, como se pôde avaliar ontem no poema sinfónico «Moldávia», de Smetana, e na «Patética», de Tschaikovsky, máxima demonstração do programa.

A orquestra, de si, dá muito, num sentido, evidentemente Haja em vista, por exemplo, os esmeros do timbaleiro (e ontem não o tinhamos pelas costas). Dessa mesma preparação de fundo nesse e em muitissimos pormenores, e da habituação da orquestra podem provir, em parte, caracterizações temperamentais que variam na mesma obra de agrupamento para agrupamento, e tambem de receptividade dos ouvintes para a receptividade de outros ouvintes. E isto é mais um escolho do que um auxilio para os maestros eventuais.

Seja como for se não foi perfeito, foi enorme o nosso prazer musical, e voltou desmedida a nossa admiração por Pierino Gamba.

FRANCINE BENOIT

Festival anual do País de Gales

De 6 a 11 de Julho próximo realizar-se-á, em Llangollen, no País de Gales, Grã-Bretanha, o Festival Anual de Musica (Llangollen Eisteddford). A este festival, em conformidade com a tradição, podem concorrer grupos corais, solistas de canto e de instrumentos, grupos de dança e canções folclóricas de todos os países do Mundo.

Todos os pormenores sobre as bras a serem executadas no concurso, assim como os boletins de inscrição, podem ser obtidos na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luis Fernandes, 3, onde se encontram, também, á disposição dos interessados, algumas das peças de musica de que constam os vários concursos.

«Sempre Fixe»

A troca de moedas de dez escudos que têm dado um trabalho excepcional aos caixas do Banco de Portugal proporcionou a mestre F. Valença, oportunidade para mais uma das suas «charges» na primeira página de «Sempre Fixe».

Nas restantes, Santos Fernando, Manuel Martinho, Ariel Joel, Manuel Duque, Sanz Vieira, José Rosado, Raul da Costa, Manon, Carlos Pinhão, Conversador e Stuart Carvalhais, o grande desenhador e humorista, alegram o simpático semanário, que tão apreciado é do nosso publico.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

O incidente diplomático

que surgiu entre o Egipto e a Turquia

causa apreensões em Ankara

ANKARA, 6.—Contrariamente ao que se previra, o Governo turco não publicou, até agora, qualquer comunicado acerca da expulsão do seu embaixador no Cairo. Segundo se afirma, trata-se apenas de um ligeiro atraso devido ao facto do presidente do Conselho, Adnan Menderes, se encontrar actualmente em Iztambul e ter, evidentemente, de conferenciar préviamente com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os observadores turcos fazem diversas conjecturas acerca do sentido e, sobretudo, quanto ao tom em que será redigido esse comunicado. A maioria, porém, admite a hipótese de que aquele será menos violento do que as reacções da opinião publica turca—extremamente sensivel a todos os gestos pouco elegantes—e da Imprensa, tanto mais que o Governo turco manteve sempre, neste caso, uma atitude moderada, além de ser seu desejo evitar, tanto quanto possivel, que se perturbem as relações amistosas com qualquer país, seja ele qual for. Mas, acrescenta-se, a expulsão de um embaixador é um caso demasiado grave para se tratar ligeiramente, tanto mais que todas as explicações, até agora dadas acerca do assunto, não têm fundamento.

Certos observadores vêem na atitude do Governo do Cairo apenas um pretexto, visto as relações entre o Egipto e a Turquia, nestes ultimos tempos, terem sido caracterizadas por certa falta de harmonia, ao mesmo tempo que as do Egipto com as potências ocidentais se encontram actualmente numa situação difícil. Num plano mais generalizado, a politica externa egipcia, tendente a uma neutralidade, tem sido discutida nesta capital com certa severidade, ao mesmo tempo que a actual posição tomada pelo Mundo árabe, inconsciente do perigo soviético, é aqui mal vista. Quaisquer que possam ter sido os motivos, uma expulsão, sobretudo tratando-se do chefe de uma missão diplomática, é invariàvelmente julgada com grande severidade. No entanto, no seu comunicado, o Governo turco não fará a crítica da politica egipcia e limitar-se-á a dar provas de uma serenidade que teria apreciado encontrar no Governo do Cairo, nesta e em outras circunstancias.

O embaixador turco, Fuad Hulus Tugay, é esperado, de um momento para o outro, nesta cidade. A embaixatriz, cujos bens no Egipto foram confiscados, por ser membro da familia real, encontra-se em Iztambul há já algumas semanas.—(F. P.).

Começa a levantar-se uma ponta do véu

CAIRO, 6—O tribunal do Cairo continua o seu inquérito a respeito da princesa Amina Tugay, esposa do antigo embaixador da Turquia, expulso ontem por ordem do Governo egipcio. Já se averiguou que a sr.ª Tugay vendeu a maior parte da sua propriedade agricola, que lhe rendia cerca de 33.000 libras anuais. O tribunal pronunciou-a por ter feito sair fraudulentamente do Egipto antes da sua partida, em 17 de Outubro passado, grande parte dos capitais produzidos pela venda da propriedade.

Por outro lado, a sr.ª Tugay doou a seu marido o palácio que possuia no oásis de Marg, perto do Cairo. O tribunal estuda a validade desta doação e os seus efeitos na ordem de confiscação de todos os bens da princesa Amina Tugay na sua qualidade de membro da antiga familia real.

Nos seus comentários, a Imprensa egipcia manifesta surpresa por os embaixadores da Grã-Bretanha e da Bélgica terem ido ao aeródromo cumprimentar o embaixador da Turquia. O jornal oficioso «Al Goumhouriya» acusa o embaixador britanico «de ter, sob pretexto de respeito pelas tradições diplomáticas, lançado um desafio em nome do seu país ao Governo nacional egipcio». O «Al Akhbar» afirma que a atitude dos embaixadores foi «contrária ás regras da cortesia protocolar», opinião que diz ser partilhada por vários membros do Corpo Diplomático.—(F. P.).

O Governo turco vai ser informado das razões que levaram á expulsão do seu embaixador no Cairo

CAIRO, 6.—O embaixador do Egipto na Turquia, Ahmed Hakki—aliás chamado pelo seu Governo—foi encarregado por Mahmoud Faouzi, ministro dos Negócios Estrangeiros, de comunicar oficialmente ao Governo turco as razões que levaram o Governo egipcio a expulsar o embaixador da Turquia no Cairo.—(F. P.).

Nota oficiosa do Governo turco

ANKARA, 6.—O Governo turco publicou ao fim da manhã um comunicado sobre a expulsão do seu embaixador no Cairo. Depois de historiar os acontecimentos que levaram o Governo egipcio a proceder a essa expulsão, o comunicado diz nomeadamente:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros prometera ao embaixador, depois dos ataques que lhe dirigiu a Imprensa egipcia, nomeá-lo para outro posto e o seu regresso a esta capital devia ser próximo. Por outro lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros considerou que as palavras dirigidas pelo embaixador, no salão nobre da Opera, ao vice-presidente do Conselho egipcio, em 2 de Janeiro á noite, não podiam ser aprovadas. Por isso deu ordem ao embaixador que regressasse imediatamente a esta cidade. Este incidente deve ser examinado sob dois aspectos: 1) O Governo egipcio tem o direito de considerar o embaixador da Turquia «persona non grata» e o Governo turco nada tem a dizer.

2) Pelo que se refere ao regresso do embaixador, uma regra internacional, que não admite qualquer excepção, estipula que no caso deste ser considerado «persona non grata» é preciso que o Governo que representa seja disso notificado e que seja ordenado o seu regresso. Ora, o Governo egipcio não agiu assim, e, anulando todos os direitos e privilégios politicos dos embaixadores, aplicou-lhe uma medida directa de expulsão. E' um gesto de que não há exemplo na história das relações diplomáticas entre dois países civilizados».

Em conclusão, o comunicado do Governo turco declara que é impossivel, de acordo com os usos diplomáticos, publicar a correspondência trocada a este respeito por intermédio da embaixada do Egipto nesta capital.—(F. P.).

A viagem da rainha Isabel

ao território do Uganda

LONDRES, 6 — O Conselho do Buganda informou o governador do Uganda que será difícil receber «de forma satisfatória» a rainha Isabel II de Inglaterra, quando visitar o território, se o Kabaka continuar banido». Como se sabe, é no próximo mês de Abril que, prosseguindo a sua viagem á volta do Mundo, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, são esperados em Entebbe, capital do protectorado, vindos de Aden. A rainha devia visitar o palácio do Kabaka Edward Mutesa II que, em 1 de Novembro, foi deposto por ordem de sir Oliver Lyttleton, secretário de Estado dos Negócios Coloniais, do Governo britanico.—(F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

A aviação ataca

as vias de comunicação utilizadas pelo inimigo

HANOI, 6.—A aviação continuou nas vinte e quatro horas a destruição sistemática dos itinerários utilizados pelo inimigo entre o delta do rio Vermelho e a região alta. Uma parte desses ataques concentrou-se sobre a pista Pavia, que desce de Laichau, na fronteira chinesa, para Dien Bien Phu, onde os franco-vietnamianos continuam a reforçar as suas posições. Prosseguiu ainda durante a noite passada a flagelação nocturna dos eixos de comunicação inimigos, particularmente na estrada provincial 41, na região de Nasan-Sonla, 200 kms. a Oeste de Hanoi.

Segundo um informador do Estado-Maior, registou-se nas ultimas 24 horas, no interior do delta, recrudescência da actividade das unidades regionais e regulares do Vietminh, particularmente na região de Nonhgian, 100 kms. a Oeste de Hanoi. Trata-se, possivelmente, de elementos inimigos expulsos pelos franco-vietnamianos das suas bases tradicionais da zona de Thaibinh, situada ao Sul de Ninhgiang, pela operação «Gerfault». Por outro lado, um posto defendido por milicianos nacionalistas, a 20 kms. ao Sul do porto de Haiphong, foi violentamente atacado pelo Vietminh a noite passada. Após três assaltos, os rebeldes retiraram-se, deixando no terreno 20 mortos e 4 prisioneiros.

O total das perdas inimigas no interior do delta eleva-se, para o dia de ontem, a uns 50 mortos e perto de 100 prisioneiros.—(F. P.).

Travou-se um combate violento

SAIGÃO, 6—Travou-se ontem violentissimo combate 50 quilómetros a Nordeste da base de Seno, no Médio-Laos. As tropas do Vietminh tiveram 169 mortos e muitos prisioneiros. O comando francês esclarece que uma coluna saida de Seno para explorar o terreno foi atacada por importantes elementos do Vietminh. Os bombardeiros franceses vieram apoiar as tropas terrestres e o Vietminh teve de retirar deixando no terreno grande quantidade de armas. Os elementos franceses sofreram perdas ligeiras apenas.—(France Presse).

Uma vaca deu à luz

cinco crias

o unico caso que se conhece

KROONSTAD (Orange), 6 — Uma vaca deu á luz 4 vitelas e 1 vitelo, numa herdade próxima desta cidade segundo comunicou hoje o lavrador Louw Swart.

Lavradores e médicos veterinários desta cidade crêem que este nascimento de quinquagémeos não teve ainda precedente. Os cinco vitelos estão bem e a vaca, muito fraca depois do parto, restabeleceu-se completamente. Dois vitelos tiveram de ser alimentados a biberão nos primeiros dias após o nascimento.

A vaca é da raça afrikander, criada na África do Sul.—(Reuter).

UM MANUSCRITO DE BELLINI

apareceu agora na Itália

CATANA (Sicilia), 6.—Um manuscrito do conhecido compositor Vincenzo Bellini, autor de várias obras, entre as quais «Os Puritanos», foi encontrada em Catana, sua terra natal. Trata-se de 48 páginas escritas em 1815, data em que o famoso compositor tinha 14 anos. Esta obra, intitulada pelo próprio autor «As três horas da agonia», destinava-se a ser tocada em Sexta-Feira de Paixão. O precioso manuscrito foi encontrado entre os papeis do escritor Tito Manlio Manzella, que o recebera em 1835 de Carmelo Bellini, irmão do compositor.—(F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

Joseph Laniel

deve alcançar hoje um voto de confiança na Assembléia Nacional

PARIS, 6.—Ao referirem-se ao debate de politica geral que começa esta tarde, durante a sessão extraordinária do Parlamento, a maior parte dos editorialistas da Imprensa desta manhã prevê, se não uma larga maioria para o Governo Laniel, pelo menos uma recondução garantida por um numero reduzido, mas considerado suficiente.

A Imprensa das direitas mostra-se favorável ao presidente do Conselho, enquanto a socialista afirma que «as coisas seriam diferentes se não fora a próxima conferência de Berlim». Os jornais comunistas protestam contra o facto de não haver um debate «a fundo» sobre politica externa.

O «*Figaro*», pela pena de Marcel Gabilly, escreve: «O presidente Laniel desejará um debate sobre politica geral, o mais curto possivel e, assim, pedirá o adiamento das interpretações, pedido em que porá a questão de confiança. O debate será relativamente breve e o voto final garantirá a vida ao governo».

No «*Parisien Libéré*», Paul Le Gall comenta: «Em vez de vir agravar a posição do presidente Laniel, a próxima Conferência dos Quatro veio afinal reforçá-la. Com efeito, a Assembleia não deixou ainda de convidar o Governo, de não perder a mais leve oportunidade de reatar o contacto entre o Oriente e o Ocidente... Tudo isto é verdade, mas Joseph Laniel não ganhou ainda a partida. Nem todos os seus adversários de Versalhes desarmaram! Hoje, as suas intenções pôr-se-ão mais a claro. Os seus ataques continuam a ser mais pessoais que verdadeiramente políticos. A principal razão de queixa que eles encontram, como não sendo a seu favor, é Laniel ser um homem das direitas. Esquecem, porém, que o presidente do Conselho pôs a sua assinatura no programa, genuinamente social, do Conselho Nacional da Resistência. O balanço geral da actividade do presidente Laniel é «positivo», pois inclui certa ordem nas finanças e na economia. Mas a Assembleia será talvez mais sensível a outro argumento: a ausência de outra maioria e repugnar-lhe-á abrir uma crise ministerial que será tão inoportuna como inutil».

«*L'Aurore*» diz: «E' difícil supor que a Assembleia provoque, neste momento, durante este interregno em que fará a entrega de poderes no Eliseu, uma crise ministerial».

No «*Franc Tireur*», Jean Ferniot observa: «As nuvens de tempestade parecem ter-se dissipado e, a não ser que se dê um caso inesperado, o presidente Laniel sairá são e salvo deste debate... graças á descrição que fará, segundo parece, optimista, da situação financeira do país. Tal como disse um membro do actual Governo, o presidente do Conselho pedirá á Assembleia, em nome do ministro das Finanças, que envie a Berlim o ministro dos Negócios Estrangeiros».—(F. P.).

Foi aprovado o orçamento

PARIS, 6—O orçamento de 1954 foi definitivamente aprovado pela Assembleia Nacional ao começo da tarde por 409 votos contra 208 (comunistas e socialistas) em 617 votantes. A sessão foi levantada depois desta votação.

A's 15 horas (T. M. G.) começa uma sessão extraordinária em que Joseph Laniel apresentará o balanço da acção do seu Governo.

Foram enviados para a mesa cinco pedidos de interpelação a respeito da politica geral do Governo: dois pelos comunistas, um pelos socialistas, um pelos independentes e um pelos degaullistas.

Joseph Laniel pedirá o adiamento «sine die» destas interpelações e atribuirá ao voto da Assembleia o significado de um voto de confiança.—(F. P.).

CAIU DE 75 METROS DE ALTURA

e ficou com vida

BRISTOL, 6—Uma mulher caiu da ponte pensil de Clifton, 75 metros acima do rio Avon, nesta cidade, e ficou com vida. A senhora Betty Lilian Horne, de 35 anos, caiu do parapeito, mas foi bater numa árvore 45 metros abaixo e escorregou para um maciço de fetos. O primeiro homem a chegar junto dela foi o pintor Gilbert Taylor, que caiu ele próprio da altura de 30 metros, no mesmo local, em Setembro passado, ao tentar apanhar o casaco duma rapariga. A senhora Horne foi conduzida de maca ao hospital.—(Reuter).

CASA BRANCA
— Restaurante - Bar —
Salão de Chá
ESTRADA MARGINAL
Telefone 282 - P. Arcos
CAXIAS
O «NIGHT CLUB» DA ÉLITE
terá a mais alegre e divertida
NOITE DE REIS
apresentando em pleno êxito
PAULA RIBAS e CONJUNTO DE JORGE MACHADO
Ambiente distinto e acolhedor

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS